

FANESE

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

TIAGO SANTOS DO CARMO

**CENTRO PÚBLICO DE SAÚDE E ACOLHIMENTO ANIMAL NA CIDADE DE
ARACAJU-SE**

**ARACAJU
2023.1**

TIAGO SANTOS DO CARMO

**CENTRO PÚBLICO DE SAÚDE E ACOLHIMENTO ANIMAL NA CIDADE DE
ARACAJU-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Engenharia de Produção da Fanese como
requisito parcial e obrigatório para a obtenção do
Grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Mestre Ricardo Soares
Mascarello.

**ARACAJU
2023.1**

C287c

CARMO, Tiago Santos do

Centro público de saúde e acolhimento animal na cidade de aracaju – se / Tiago Santos do Carmo. - Aracaju, 2023. 85 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Coordenação de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Me. Ricardo Soares
Mascarello

1. Arquitetura 2. Hospital Veterinário 3. Adoção
4. Abrigo I. Título

CDU 72 (043.2)

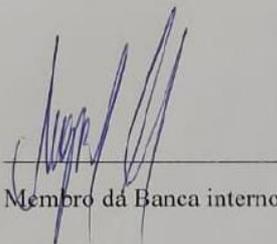
ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Aos 22 dias do mês de JUNHO do ano de 2023, às 17 horas, foi convocada e formada a banca examinadora, composta de três autoridades docentes, presidida por: RICARDO SOARES MASCARENHA, e as abaixo nominadas, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e sua apresentação oral, elaborado pelo(a) discente TIAGO SANTOS DO CARMO cujo

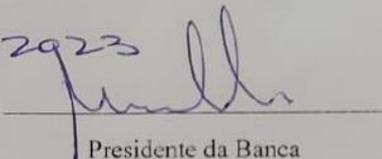
título é CENTRO PÚBLICO DE SAÚDE ANIMAL NA CIDADE DE ARACAJU - SE

Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o discente fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições. Após a apresentação, foram feitos os questionamentos ao discente, visando à atribuição de nota na disciplina. Concluídos os trabalhos, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os critérios constantes na Ficha de Avaliação de TCC – Banca Examinadora. Após a deliberação, encerrada a presente banca, o(a) discente obteve as seguintes avaliações:

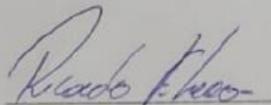
Aracaju, 22 de 06 de 2023



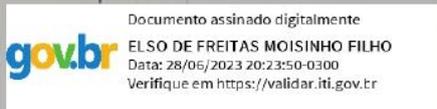
Membro da Banca interno (A)



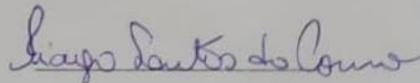
Presidente da Banca



Membro da Banca externo (B)



Assinatura do Coordenador do Curso



Assinatura do Aluno(a)



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Versão do CopySpider: 2.2.0

Relatório gerado por: tiagosantoscarmo@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://jlpolitica.com.br/entrevista/kitty-lima-eu-ja-nasci-protetora-de-animais	115	0,63
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://www.laboratoriosao paulo.com.br/noticia/leishmaniose-visceral-calazar	44	0,28
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://al.se.leg.br/kitty-lima-inaugura-socorro-animal-servico-de-atendimento-movel-para-animais	39	0,24
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://www.passeidireto.com/arquivo/83989417/seminario-2	33	0,20
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2021/03/01/covid-leitos-uti-ocupacao-aracaju-sergipe.qhtml	50	0,13
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/85646/prefeitura_assegura_atendimentos_a_populacao_em_situacao_de_rua_no_centro_pop.html	16	0,10
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://www.semanticscholar.org/paper/Report-of-the-technical-committee-to-enquire-into-Brambell/5a3cc31a6a6cb03dff6df97072d25a90860dcf5c	16	0,10
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://www.clas-digital.uni-frankfurt.de/books/NAR5FUGK	14	0,09
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://wellcomecollection.org/works/qnmqk58c	13	0,08
VERSAO FINAL TCC TIAGO CARMO.docx X https://discovery.nationalarchives.gov.uk/details/r/C1408108	12	0,07

TIAGO SANTOS DO CARMO

**CENTRO PÚBLICO DE SAÚDE E ACOLHIMENTO ANIMAL NA CIDADE DE
ARACAJU-SE**

Trabalho Final de Graduação
apresentado à Faculdade de
Administração e Negócios de
Sergipe como um dos pré-requisitos
para obtenção do grau de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Me. Ricardo Soares Mascarello Orientador –

FANESE

Prof. Me.-----

Avaliador Interno - FANESE

Prof. Me.-----

Avaliador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuiu e apoiou essa jornada, longa e cheia de percalços, porem tudo tem um final, mas esse é apenas o início!

Agradeço a todas orações que minha mãe dirigiu para mim quando saia para estudar a noite.

Agradeço ao meu pai pelos ensinamentos e a irreverencia de sempre só para não dizer o quanto eu sou bom no que faço. Obrigado!

Agradeço aos meus irmãos e amigos que conquistei durante esse tempo fizeram dessa jornada mais leve (os últimos foram os melhores).

Aos professores e ao meu orientador, meu profundo respeito e reverência para arte de passar o conhecimento.

Para mim eu dedico toda noite em claro, todas as vitorias e medos de não realizar essa jornada por completo, mas consegui e eu me orgulho disso.

Meus maiores agradecimentos vão para minha família fora do tradicional, meu companheiro da vida Thiago Kimura e nossos filhotes caninos, Mimi, Toffy, Arya e Pongo que fizeram eu estar sentado as quatro da manhã para finalizar os projetos da faculdade e conciliar com trabalho e ainda sorrir. Amo vocês!

Finalizo os agradecimentos a força que me permite acordar todos os dias dentro desse corpo nessa realidade com o mantra do Ho'oponopono.

Eu sinto muito, por favor me perdoe, sou grato, eu te amo!

Este trabalho é dedicado para todos que se sensibilizam e contribuem de alguma forma para frear o sofrimento dos animais.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Prospecção da taxa de natalidade de animais de rua

Figura 02: Sintomas da Leishmaniose no homem e no cão

Figura 03: Ciclo de vida da toxoplasmose

Figura 04: Homem da carrocinha

Figura 05: Porte da Unidade de Vigilância de Zoonoses.

Figura 06: Banho Coletivo ADASFA

Figura 07: Fachada principal *Palm Springs Animal Care Facility*

Figura 08: Detalhe fachada e brises

Figura 09: Detalhe recepção

Figura 10: Canil Interno

Figura 11: Canil Externo

Figura 12: Planta esquema de circulação

Figura 13: *Animal Refuge Center*, Amsterdã

Figura 14: Canis internos

Figura 15: Forma do edifício

Figura 16 Centro Médico Veterinário Afetto, Aracaju

Figura 17 Espaço *Cat Friendly*

Figura 18 Consultório canino

Figura 19 Consultório felino

Figura 20 Pré-operatório

Figura 21 Centro cirúrgico.

Figura 22 Sala de descontaminação

Figura 23 Internamento de cães e gatos

Figura 24 Detalhamento das baias

Figura 25 Fachada e Recepção Mr. Zoo.

Figura 26 Sala de emergência

Figura 27 Sala de coleta

Figura 28 Consultórios canino e felino

Figura 29 Sala de raios-X

Figura 30 Laboratório

Figura 31 Estar médico

Figura 32 Copa e Lavadeira

Figura 33 Localização Terreno

Figura 34 Rua Gutemberg Chagas
Figura 35 Avenida Adélia Franco
Figura 36 Uso e ocupação
Figura 37 Vias
Figura 38 Mapa de Gabaritos
Figura 39 Aspectos bioclimáticos
Figura 40 Ocupação do solo Aracaju
Figura 41 Organograma Geral
Figura 42 Setor Social Hospital
Figura 43 Setor Clínico
Figura 44 Setor cirúrgico
Figura 45 Setor de apoio
Figura 46 Setor administrativo
Figura 47 Setor Abrigo
Figura 48 Setor infraestrutura
Figura 49 Implantação setores
Figura 50 Layout Entrada Hospital
Figura 51 Perspectivas Hospital
Figura 52 Planta recepção abrigo.
Figura 53 Recepção abrigo
Figura 54 Gatil padrão e coletivo
Figura 55 Canis
Figura 56 Praça
Figura 57 Fachadas

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 Setor Social

Tabela 02 Setor Clínico

Tabela 03 Setor Cirúrgico

Tabela 04 Setor de Apoio

Tabela 05 Setor Infraestrutura

Tabela 06 Setor administrativo

Tabela 07 Setor Externo.

Tabela 08 Setor Abrigo

Tabela 09 Estrutura Gatil

Tabela 10 Estrutura Canil

RESUMO

Desde o início de seu relacionamento com o homem os animais vêm sofrendo transformações em sua existência, com a evolução da sociedade os animais se tornaram como parte da família para alguns, mas nem isso impediu que o abandono fizesse parte de sua história. Atualmente existem órgãos e setores que se dedicam a proteção e cuidados desses animais, mas ainda assim não é suficiente para estancar esse problema de saúde pública. Diante desse pressuposto uso da oportunidade para desenvolver esse projeto no trabalho de conclusão de curso que tem como finalidade a elaboração de um anteprojeto para criação um centro de saúde e acolhimento, pensado para que a população se integre, abrace e transforme a sociedade a partir da educação e respeito com os animais.

A metodologia utilizada para embasamento do projeto foram referenciais teóricos, visitas técnicas para coleta de dados necessários para desenvolvimento do projeto e vivência particular como voluntário de lar temporário, onde consistem em resgatar animais nas ruas, cuidar em sua própria casa, arcando com os custos de tratamentos e promover adoção. O resultado disso foi uma análise consistente do terreno e suas condicionantes, elaboração de estratégias para diminuir o impacto de tantos animais aglomerados em uma zona urbana e movimentada, já que a escolha do local foi um partido arquitetônico, onde se deixa a periferia e se localiza numa avenida de grande movimento de um bairro extremamente heterogêneo, provocando uma curiosidade das pessoas de ir conhecer o local e também pelo fácil acesso dos demais que necessitem dos serviços.

A realização desse projeto tem como objetivo demonstrar ao poder público que se é capaz de desenvolver soluções para um problema que é normalizado dia após dia se tornando hábito e até algo cultural na sociedade. Permitindo que aqueles que necessitam desse serviço e não possui condição financeira tenha tratamento adequado e de qualidade para seu animal e para aqueles que buscam um animal como companhia também tenha a opção de visitar um local central onde pode encontrar animais bem cuidados e saudáveis, desafogando as ONGs que todos os dias tentam se manter em pé na realidade atual. E esse espaço multidisciplinar pode também ser usado para eventos e convenções onde se discute o futuro dos animais e como pode se tornar eficiente o sistema de resgate, acolhimento, tratamento e adoção.

Palavras-chaves: Acolhimento Animal, Aracaju, Adoção, Hospital Veterinário, Abrigo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1. A RELAÇÃO DO ANIMAL E O HOMEM.....	17
1.2. O BEM-ESTAR ANIMAL.....	19
1.3. O ABANDONO ANIMAL	20
1.4. ZOONOSES	23
1.5. A ORIGEM DOS ABRIGOS	25
1.6. TIPOS DE ABRIGOS	27
1.7. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	29
2. ESTUDOS DE CASO	34
2.1. <i>PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY</i>	34
2.2. <i>ANIMAL REFUGE CENTER</i>	38
3. VISITAS TÉCNICAS	40
3.1. CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO AFETTO	40
3.2. MR. ZOO.....	45
4. TERRENO E CONDICIONANTES	50
4.1. LOCAÇÃO DO TERRENO E ENTORNO	50
4.2. MORFOLOGIA DO ENTORNO.....	51
4.3. ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS	53
4.4. LEGISLAÇÃO.....	54
5. PROCESSO PROJETUAL	56
5.1. CONCEITO.....	56
5.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO	56
5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ – DIMENSIONAMENTO	56
5.4. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	64
5.5. PLANTAS E PERSPECTIVAS	70
6. MEMORIAL DESCRITIVO	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – PLANTA DE SITUAÇÃO	81
APÊNDICE B – PLANTA COBERTURA E IMPLANTAÇÃO	82
APÊNDICE C – PLANTA BAIXA GERAL	83
APÊNDICE D – PLANTA LAYOUT – SETOR 01 E 02	84
APÊNDICE E – PLANTA SETOR 03	85
APÊNDICE F – PLANTA SETOR 04	86
APÊNDICE G – CORTES	87

INTRODUÇÃO

Os animais sempre estiveram ao lado dos seres humanos em sua trajetória, do nômade até o desenvolvimento de civilizações fixas, sejam apenas como instrumento de trabalho ou como companhia, os mais comuns deles são cães, gatos, equinos e pequenas aves. Na atualidade os animais de estimação vêm ganhando cada vez mais espaço nas casas dos brasileiros, como mostra o IBGE e atualizado pelo Pet Brasil (2019) que existem cerca de 141 milhões de animais superando a marca da pesquisa anterior (2013) que constava cerca de 132 milhões.

Entretanto, com o crescimento da aquisição de animais domésticos seja pela compra ou adoção sobe vertiginosamente o abandono, são cerca de 30 milhões de animais domésticos vivendo na rua, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se em cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (SEMAD, 2020). Então a criação de espaços de acolhimento e cuidados médicos para uma adoção efetiva e responsável, além de extrema importância é questão de saúde pública, a superpopulação das espécies gera um desequilíbrio ambiental e doenças transmissíveis aos seres humanos.

A cidade de Aracaju está em uma ressignificação urbana acelerada, nesse processo gera desequilíbrio social e ecológico, com isso surgem fatores para o crescimento de animais abandonados, lixo mal acondicionado servindo como fonte de alimento atraindo animais, mudança de endereço dos tutores ou motivos insignificantes que levou a se desfazer do animal, alegações como a chegada de uma criança ou a idade avançada e gastos excessivos com alimentação e saúde. Como o arquiteto pode se aliar juntamente com governantes e políticas públicas principalmente de saúde ambiental podem contribuir para controle do abandono de animais nas ruas da cidade e na educação efetiva da sociedade perante esse problema?

Tendo em vista a carência de um centro de saúde público veterinário em Aracaju, esse estudo propõe oferecer a elaboração projetual desse tipo de serviço que já é realidade em algumas cidades do Brasil como Recife e São Paulo, que oferece atendimento médico para população com baixo poder aquisitivo. Na capital sergipana, protetores voluntários atuam se desdobrando no árduo trabalho de resgatar, custear o tratamento através de doações e encontrar um lar responsável para os animais que perecem nesta situação de abandono. Fica o questionamento do por qual motivo ainda não existem mobilizações políticas interessadas para construção de um projeto semelhante para cidade de Aracaju?

Sendo que o único lugar de apoio do poder público é o centro de zoonoses que por muito tempo foi apenas um grande depósito de animais, sem aparato suficiente para tratar e reabilitar para possíveis adotantes, com histórico de maus tratos e sacrifícios em massa já foi pauta constante dos poucos políticos voltados à causa, depositando essa responsabilidade nas organizações não governamentais (ONGs) que atuam ativamente na cidade resgatando e cuidando de animais em locais mantidos unicamente por doação da população que se solidariza.

Diante desse pressuposto, o trabalho se justifica na criação de um anteprojeto arquitetônico de um espaço de acolhimento e serviços médicos para animais encontrados em situação de abandono e para população que não consegue custear um tratamento. Dessa forma a arquitetura e políticas públicas devem unir-se para desenvolvimento deste projeto garantindo o bem-estar e saúde dos animais e da sociedade.

A escolha da cidade de Aracaju para a implantação do centro público de saúde de acolhimento de animais sucede da convivência direta na capital e suas cidades circunvizinhas, é possível ter a percepção da problemática voltada ao tema e ligando diretamente com questões de saúde da população mais periférica, onde se torna um transtorno nas áreas apontadas.

A cidade não possui centros de saúde de acolhimento públicos voltados para questão animal, as organizações não governamentais atuantes não possuem estruturas físicas adequadas ou médicas, na maioria das vezes os animais ficam amontoados nos abrigos improvisados e precários. Tendo em vista todas essas questões pertinentes para elaboração de um projeto com intuito de combater uma superpopulação de animais nas ruas, prevenindo problemas de saúde pública como doenças transmitidas para humanos, acidentes de trânsito e sofrimento dos animais.

Desta forma esse trabalho tem como objetivo desenvolver um anteprojeto demonstrativo com soluções arquitetônicas para elaboração de um centro de saúde público de tratamento e acolhimento que atende prioritariamente animais resgatados das ruas e famílias de baixa renda que necessitem desse serviço, sendo o principal intuito sanar um descontrole populacional desses animais e de doenças provenientes do abandono.

Além desse objetivo podemos citar outros com igual relevância para nortear as soluções do problema como realizar pesquisas de forma bibliográfica que se assemelha ao tema proposto, onde essa revisão preliminar será feita a partir de artigos, reportagens jornalísticas e dissertações com a finalidade de reunir material para melhor compreensão e sensibilidade em relação ao

tema e as suas questões, assim será possível delinear um plano de necessidades para a proposta arquitetônica que será desenvolvida.

A forma organizacional é desenvolvida por etapas para se chegar a um anteprojeto arquitetônico, onde esses estágios sintetizarão todo estudo preliminar e assim sistematizar o material estudado e apresentar um estudo de caso com referenciais de projetos similares, elaboração de um diagnóstico da área de intervenção e suas condicionantes representados por diagramas, imagens, mapas e plantas no intuito de se obter dados de potencialidades, possíveis carências e características que servirão de apoio para elaboração do projeto, que o resultado será um painel onde contem desenhos, memoriais e uma monografia sobre o tema.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados temas relacionados ao processo histórico das relações do homem e o animal até a atualidade, comportamento humano mediante outras espécies, explanando a evolução das civilizações e o papel dos animais nelas. O momento que surge a domesticação e necessidade de tecer estratégias de controle e órgãos específicos a fim de garantir o bem-estar animal.

1.1. A RELAÇÃO DO ANIMAL E O HOMEM

Estima-se que a relação do homem com o animal tenha surgido no período paleolítico na era pré-histórica, onde o homem era o caçador e o animal apenas a presa, servindo-lhe de alimento e sua pele de vestimentas rudimentares para se aquecerem no frio, historicamente retratadas nas pinturas rupestres espalhadas pelo mundo. A domesticação iniciou-se um tempo com lobos em busca de alimentos que ao encontrar com o homem caçando, juntavam-se a eles para se alimentar de restos e aos poucos foram se habituando, nessa colaboração existia uma troca mútua onde era fornecido alimento para os lobos e o homem ficaria protegido de ataques por outros animais.

Quando o homem transacionou de nômade para habitar um local fixo, a agricultura se desenvolveu e a criação de animais se tornou comum, agora com seus descendentes próximos, os cães, devido a uma seleção do homem por exemplares mais dóceis, se consolidou um animal doméstico e de pastoreio que não se alimentava do rebanho. Portanto, o animal começou a resguardar o território do homem, contribuir na procura de alimento e no transporte, visto como fonte de poder e força (CAETANO, 2010).

Para MARK DERR (2011 apud MARC BEKOFF, 2012) sendo autor do livro “*How the dog became the dog*” a origem desta relação entre o homem e o animal que se perpetua até hoje, se deu início devido a descobertas e estudos arqueológicos realizados pelo laboratório de Robert K. Wayne, sendo possível prever que essa relação já existe há pelo menos 30 ou 40 mil anos.

Segundo CHIEPPA (2002), essa relação entre o homem e o animal transcorre em três períodos, sendo o primeiro uma visão de divindade, o animal como ser sagrado e adorado, o segundo período caracterizado pela produção e trabalho de caráter socioeconômico, onde o animal é instrumento de tração para auxiliar e aumentar a produção, o terceiro período é descrita

como da consciência onde é notório que os animais também possuem necessidades parecidas com a dos humanos, sendo assim necessitam de elementos que promovam bem-estar mental e emocional.

A primeira escola veterinária foi construída em Lyon, na França na intenção de compreender e combater a grande explosão de doenças causadas por animais no continente afetando o cenário econômico da época, inserindo nas escolas, centros veterinários, um marco da conscientização do sentido de higiene, controle e sacrifício de animais no intuito de controlar doenças causadas por consumo de produtos de origem animal.

A adoração de animais em culturas antigas foi retratada em sua arquitetura e arte, no antigo Egito segundo MAGNABOSCO (2006), a domesticação de gatos ocorreu cerca de cinco mil anos A.C. quando se percebeu que esses animais caçavam ratos, praga comum naquela região que destruíam plantações, e teve seu apogeu sendo considerados membros da família e até divindades, como a deusa egípcia *Bastet*, metade humana e cabeça de gato.

Hoje em dia os animais se tornaram como membros familiares, portadores de afeto, e desempenhando funções importantes até para sociedade, na área médica auxiliando pessoa com dificuldade motora ou deficiência visual, os cães-guias, na área de segurança os cães farejadores detectam cargas perigosas como bombas ou drogas, e na área da psicologia como recursos terapêuticos desenvolvidos para pessoas em tratamento psicológicos, através das terapias assistidas por animais (VIVALDINI, 2011).

Os inúmeros benefícios de ter um animal em casa já são mais que comprovados já que cada vez mais nos lares brasileiros aderem à criação de um bichinho. Segundo o IBGE em 2020 o número de animais de estimação é maior que o de crianças, nos lares brasileiros, em 2018 constatou aproximadamente 35,5 milhões de crianças até 12 anos, dado alcançado segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, sendo o número de *pets* expressivamente maiores cerca de 139 milhões de animais espécies diferentes segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet).

Mesmo com a pandemia da COVID-19 a indústria e mercado de serviço de animais cresceram aproximadamente 20 % no ano de 2020, os animais na conjuntura da sociedade atual e formação de família podem servir de companhia para pessoas que residem sozinhas ou até substituir um irmão para casais com apenas um filho, as crianças aprendem noções de responsabilidade já que o animal exige cuidados como alimentação, brincadeiras e passeios para dissipar energia e uma maior interação social.

1.2. O BEM-ESTAR ANIMAL

Após o lançamento do livro da jornalista e médica veterinária Ruth Harrison chamando *Animal Machines* (Máquinas de Animais, 1964), o termo sobre bem-estar animal foi seriamente discutido mediante exposição da situação dos animais criados nas fazendas inglesas, causando um impacto na sociedade daquela época, pressionando o parlamento a criar um comitê de investigação para apurar acusações contidas na obra,

Foi então reconhecida com veracidade às dificuldades e maus tratos dos animais na agricultura e apresentando um relatório que propunha um conceito novo sobre liberdade dos animais, liderado pelo professor Roger Brambell, pesquisadores do Reino Unido aliado atenuaram a necessidade desse relatório, elaborando os conceitos na intenção de acabar com maus tratos de animais perante o sistema produtivo massivo da década.

Segundo BRAMBELL (1968), foram criados os “cinco estados emocionais” do animal, designa que o animal deve ser “capaz de virar-se, levantar-se, deitar-se, esticar seus membros, cuidar do seu próprio corpo”. Como resultado do relatório do professor Brambell em 1968 foi instituída a criação de um órgão que monitorava os meios de produção nascendo então a *Farm Animal Welfare Advisory Committee* (FAWAC), que no início da década de 70 realizou um aperfeiçoamento nos conceitos iniciais do bem-estar animal que ficou conhecido como “as cinco liberdades”.

E consistia em que o animal deve ser livre de fome e sede, onde o animal tenha acesso à água e alimento adequado para manter a saúde, livre de desconforto, desfrutando de ambiente minimamente adequado à espécie, condicionado a proteção de intempéries e descanso adequados, livre de dor, doenças e injúrias, prevenindo o animal de forma rápida e tratamento adequado, ser livre para expressar os comportamentos naturais da espécie com espaço suficiente, livre de estresse e medo para evitar sofrimento e desgaste mental.

Com a evolução do estudo do bem-estar animal ainda surgiram novas definições segundo BROOM (1986), o bem-estar de um indivíduo é seu estado de relação as suas tentativas de se adaptar ao ambiente, logo o conceito de bem-estar necessita de variáveis observáveis sendo que para alguns, o ambiente pode estar favorável enquanto para outros não, com isso vale salientar que o ambiente de bem-estar de um animal é seu próprio ‘*habitat*’, e quando se é retirado de sua origem e imposto um novo ambiente o animal procurar se adaptar para equilibrar seu mental e emocional para o novo lugar.

“Na prática, isso significa que ninguém consegue oferecer bem-estar a um animal, mas sim condições para ele poder se adaptar o melhor possível ao ambiente. Quanto melhor a condição oferecida, mais fácil será sua adaptação” (*WORLD ANIMAL PROTECTION*, 2016). Tendo como consequência hoje em dia com a ascensão de animais domésticos nos lares brasileiros é de inteira responsabilidade dos tutores manterem os cuidados necessários para oferecer bem-estar, dados mostram que cerca de 40% dos tutores mantêm vínculos longínquos com seus animais, mas a maioria dos casos ainda acaba no abandono, doando seus animais para conhecidos ou abrigos.

A *Fundación Affinity*, que é uma fundação espanhola que promove benefícios dos animais para sociedade fez um estudo e alerta que a maior causa de os tutores fracassarem em suas relações com os animais é puramente comportamental, e completa a importância de ter uma comunicação baseada em compreender os sentimentos e necessidades dos animais. Promover o bem-estar de um animal tem a mesma importância como se fosse para uma pessoa, os mesmos têm necessidades fisiológicas naturais e emocionais, cabe a quem está na posição de decisão medir se vai realmente ter condição financeira e disponibilidade para entrar em uma relação que se permeia por anos.

1.3. O ABANDONO ANIMAL

O Brasil é o segundo país com maior população de animais como cães, gatos, e aves canoras no mundo, e terceiro na população de animais domésticos em lares segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), segundo Novaes (2018), com um número expressivo de animais em cidades, faz com que as chances de abandono também se tornem maiores, os fatores de abandono são inúmeros, e nenhum justificável e até banais, sendo que um animal sente fome, frio e tem necessidades, colaboram com riscos à saúde sendo um vetor de doenças.

Com o agravamento da pandemia de COVID-19, a crise econômica que se instaurou no país e a circulação irresponsável de notícias falsas sobre animais domésticos serem possíveis transmissores da doença o número de abandono aumentou em cerca de 60% em 2020 e no primeiro trimestre de 2021 na cidade de São Paulo, dados levantados pela Folha de São Paulo, juntamente com Ampara Animal, uma organização não governamental que resgata e promove a adoção responsável, que mesmo com aumento de 30% nas adoções nesse mesmo período, o problema do abandono ainda permanece superior.

Em pesquisa realizada pelo IBOPE em parceria com o Instituto *Waltham* constatou que justificativas mais comuns são falta de tempo, nascimento de uma criança, mudança de residência ou pelo fato do animal adoecer ou envelhecer, com o abandono o animal fica à mercê da sorte, a escassez de alimentos faz com que se torne um vagante e propagador de doenças, gerando crise de saúde pública, já que promove desequilíbrio ambiental, a busca de alimento faz que na procura revire lixo e espalhe-o em locais indevidos.

A caça de animais nativos da fauna local também promove desequilíbrio na área aumentando outras espécies que eram controladas pelos animais mortos, como exemplo do gambá urbano que se alimentam de cobras e insetos, morte em estradas por atropelamento ou morte por fome e sede, sendo atrativo para outros animais como urubus e ratos se tornando um transtorno que é comum hoje nas cidades. No Brasil abandonar animais é crime, Lei Federal 9.605 de 1998, determina crime o ato de maus tratos de animais possuindo direito à denúncia. A Lei 9605/95, art. 32 determina crime:

Praticar atos de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena — detenção de três meses a um ano e multa.
 § 1.º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. § 2.º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

A superpopulação de animais abandonados também fomenta uma grave questão, visto que não castrados e por algum motivo vão parar na rua, o instinto da reprodução faz que os descendentes desses animais se multipliquem de forma exponencial, no Brasil a população de animais abandonados era cerca de 30 milhões (OMS apud ANDA, 2013). Mas o dado tende a ser maior contabilizando o grau de reprodução desses animais (Figura 1).

Figura 1. Prospecção de taxa de natalidade de animais em situação de rua.



Fonte: *American Humane Association*, s.d.

Existem mecanismos para frear o número de animais em situação de abandono de modo que evite maiores impactos nas cidades e no meio ambiente. A adoção responsável é um meio eficaz e humanitário para resolver o problema, a Holanda é exemplo de políticas públicas voltadas à causa animal, onde não existem mais animais nas ruas, resultado obtido não pelo sacrifício desses animais, mas por programa nacional chamado CNVR, sigla para **Collect, Neuter, Vaccinate, Return**, que em tradução livre seria coletar, castrar, vacinar e devolver, além fazer uma grande campanha para adoção onde o animal é registrado e os impostos que eram cobrados para possuir um animal doméstico foram retirados.

Ainda no âmbito de políticas públicas a criação de centros de controle de zoonoses (CCZ), de modo a contribuir para melhoria da saúde pública das comunidades atingidas por doenças contraídas por animais abandonados, cabe ao poder público financiar órgãos competentes e responsáveis para cuidar e prevenir essa categoria de endemia, apesar de colaborar com a prevenção das doenças o centro de controle não elimina o fato do abandono já que tem suas limitações por ser um órgão de saúde pública.

A cidade de Recife conta com a primeira unidade de um hospital universitário de saúde animal do norte-nordeste, quando se tornou alarmante na cidade o número de animais abandonados chegando número de cem mil contabilizados em 2013 (JUSBRASIL), foi criada pela prefeitura a Secretária Executiva de Defesa Animal (SEDA) responsável pela castração dos animais juntamente com médicos para realização de campanhas de adoção, realizando cerca de cinquenta castrações por dia, para moradores da cidade de Recife que se cadastram para obter o benefício, o animal castrado recebe um microchip com informações pessoais do tutor com o propósito de localizá-lo em caso de perda ou abandono.

O acesso às ruas é visto como um perigo, na medida em que os animais podem fugir, ser atropelado, envenenado, cruzar gerando filhotes que nascem abandonados, sofrer maus-tratos diversos, contrair doenças. No ambiente doméstico, imagina-se que o animal será bem acolhido, amado, cuidado e viverá feliz. São representações sobre a casa e a rua (OZÓRIO, 2013, p. 55).

O Hospital é modelo na região, apesar da demanda não corresponder ao número de atendimentos desde sua inauguração em junho de 2017, recebe críticas e elogios, já que contam com castração, vacinas e tratamento odontológico, apenas uma unidade em uma grande cidade como Recife, ainda é ineficiente para ser considerado como modelo resolutivo de um problema nessa escala, mas é um caminho como em outras cidades como São Paulo e Niterói que contam com unidades similares preocupada com o bem-estar animal.

Sendo assim cabe a todos os órgãos amplificarem uma campanha de adoção de animais castrados e aptos para serem adotados, ficar em abrigo não é uma solução, a cada dia que se adota mais animais são deixados nas portas de abrigo ou resgatados nas ruas esperando a chance de ser castrado.

1.4. ZOONOSES

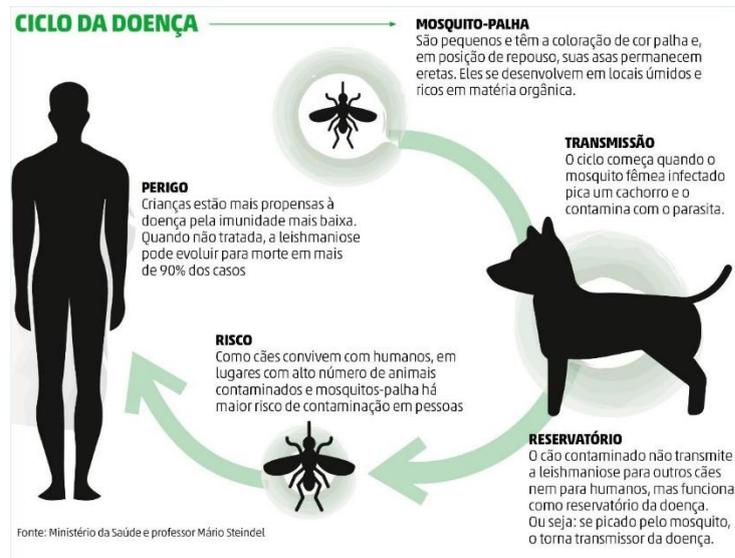
Designação relacionada a doenças infecciosas que são transmitidas entre animais infectados e o homem, que por sua vez infectados podem retransmitir entre si, existem inúmeras formas de contágio, depende do tipo da doença. A forma de transmissão mais comum é a exposição com a secreção dos animais como urina, fezes e saliva contaminadas, entretanto ainda pode ocorrer transmissão via arranhões e mordidas. Fungos, vermes, bactérias, vírus e protozoários são os elementos causadores das doenças, onde o animal é o hospedeiro e seguem com a transmissão.

A raiva, leishmaniose e toxoplasmose são os comumente conhecidos de maiores casos, sendo a raiva uma zoonose transmitida pelo vírus rábico, transmitida através da saliva do animal, a raiva pode atingir todos os mamíferos, entretanto em áreas preferencialmente urbanas os cães e gatos são os maiores alvos, entre os principais sintomas estão mudança de comportamento, inquietude, dificuldades para deglutir, paralisia, o vírus atinge o sistema nervoso e pode levar a morte em poucos dias, depois de acometida a raiva não existe tratamento eficaz para cura, a melhor solução é a vacinação preventiva.

A leishmaniose visceral conhecida popularmente por Calazar é transmitida através da picada do mosquito infectado no animal, o mosquito *Lutzomyia longipalpis*, ou mosquito-palha injeta o protozoário no corpo do animal, mesmo que não se transmita de um animal para outro ou do animal para o homem, a leishmaniose se propaga pela picada do mosquito infectado, e em grandes centros urbanos como existem centenas de animais abandonados em especial, canídeos.

A doença se propaga rapidamente já que o mosquito consegue infectar um grande número de indivíduos, geralmente o tempo de incubação e de 2 a 4 meses e pode variar de 10 a 24 meses, o hospedeiro se torna um vetor de transmissão sendo um reprodutor do parasita, os principais sintomas são febre intermitente, podendo chegar a semanas de duração, fraqueza, falta de apetite, diarreia e perda de peso (Figura 2). Desde 2018 existe um medicamento que consegue erradicar completamente a doença do animal.

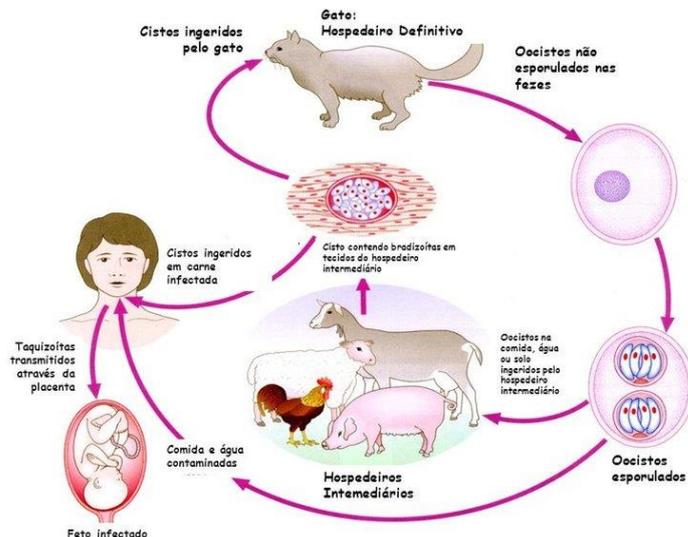
Figura 2 Ciclo da Leishmaniose Canina



Fonte: Prefeitura Três Lagoas Mato Grosso do Sul

A toxoplasmose é a zoonose mais comum associada aos felinos infectados pelos protozoários através de alimentos ou água contaminada, não é contagiosa, mas é transmitida caso haja contato com as fezes do animal, tanto humanos quanto animais podem ser infectados. Os principais sintomas, febre, dor de cabeça e cansaço, em casos graves pode se espalhar por órgãos vitais como coração, pulmão e cérebro, a doença é tratável a base de medicamentos, mas ainda prevenção é a melhor solução, não ingerir carnes cruas, limpar frequentemente os comedouros e bebedouros dos animais, não ter contato direto com as fezes, lavar bem os alimentos antes de consumir e cartela de vacinação em dia. (Figura 03).

Figura 03 Ciclo de vida da toxoplasmose



Fonte: <https://www.biomedicinapadiao.com.br/2017/04/toxoplasma-gondii-e-toxoplasmose.html>, 2023.

A Sarna é outra zoonose bem comum em animais em situação de rua, o principal sintoma é uma coceira intensa e vermelhidão na pele, contagiosa é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que pode ser transmitida pelo contato com a pessoa ou animal infectado, compartilhar roupas e objetos de pessoas com sarna. Em animais, a sarna causa queda de pelo e feridas purulentas com agravamento se forem abandonados sem cuidados o animal é praticamente consumido pela doença, o tratamento é medicamentoso e assim que diagnosticada evitar contato para evitar proliferação.

Em resumo, nenhum lugar está livre de ter focos de doenças sendo transmitida entres seres vivos, já que habitamos o mesmo espaço, mas alguns fatores contribuem para o desequilíbrio e aumento de casos tornando-se problemas de saúde pública, uma endemia ou até mesmo pandemia, como foi presenciado nos últimos anos.

Desequilíbrio ambiental, invasão urbana sem limites, falta de políticas públicas para pessoas e animais em situação de abandono, acúmulo de dejetos em locais não recomendados, falta de reciclagem e reuso de materiais, desmatamento, falta de saneamento e políticas de moradia básica para periferias em estado inicial, tudo isso corrobora para o aumento de doenças contagiosas onde o resultado é sempre risco a vida do mais vulnerável.

Os animais abandonados não são a causa das doenças, são apenas vetores por serem frágeis, em abundância e sem proteção, por isso que a criação de medidas eficazes com pilares políticos sólidos e comprometidos fariam grande diferença na vida da comunidade e dos animais.

1.5. A ORIGEM DOS ABRIGOS

A denominação de um abrigo é um refúgio seguro, com a finalidade de proteger e amparar algo ou alguém, se tratando de animais um abrigo é onde em sua maioria cães e gatos resgatados das ruas ou de maus tratos de tutores necessitam deste serviço, um abrigo deve ser criado para promover segurança e guarita para animais em situação de abandono, deve ser um local de passagem, viabilizando a adoção após estarem aptos e com condições de saúde regularizadas, ser um polo referencial de educação da população e bem-estar animal, segundo Fórum de Proteção e Defesa Animal.

1. Ser refúgio seguro para os animais que dele precisam;
2. Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares;

3. Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controles e bem-estar animal. (FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO ANIMAL E DEFESA CIVIL, s/d, p.1).

Contudo, no Brasil no início do século XX, o pensamento sobre animais em situação de abandono era completamente diferente, o extermínio era legalizado por lei, na cidade de São Paulo em 1892, o cão capturado seria levado para um alojamento na prefeitura chamado depósito, o tutor que não fosse recuperar seu animal em até quatro dias o mesmo seria sacrificado, com exceção dos cães de raça esses eram leiloados, no ano seguinte algumas alterações foram inseridas, sendo que só os cães de raça seriam levados para os depósitos públicos, os demais seriam sacrificados.

Segundo Ozório (2013), por vinte anos a lei ficou em vigência sem que houvesse nenhum vislumbre de mudança nessa prática, sem respeito ou compaixão com os animais, as leis da época objetivavam os sacrifícios como solução para saúde pública e deveriam ser eliminados já que eram transmissores de doenças.

Outras espécies como cavalos e burros eram usadas como transporte ou instrumento de tração para carroças e bondes por horas seguidas, com passar dos anos, por uma entidade da elite paulistana conseguiram que os depósitos da cidade voltaram a receber os animais sem a necessidade de execução como anteriormente, e os novos depósitos foram criados substituindo a alcunha para canil municipal, o objetivo de extermínio permaneceu sob a justificativa de saúde pública sendo proibida no ano de 2008, para o Estado de São Paulo com a lei estadual n.º 12.916 que proíbe o sacrifício de animais saudáveis justificando o controle populacional, sendo exceção animais com doenças graves ou infectocontagiosas incuráveis. (Figura 04).

Figura 04 O Homem da Carrocinha



Fonte: Acervo Estadão, 1989.

1.6. TIPOS DE ABRIGOS

Hoje os abrigos aparecem em diversas tipificações para casos específicos, conforme a função a exercida ou órgão administrador podendo ser de ordem privada, pública, organizações não governamentais, as nomenclaturas conhecidas são de lares temporários, abrigos, canis públicos, santuários e centros de zoonoses.

O lar temporário surge na necessidade de desafogar os abrigos, preferencialmente são cães ou gatos resgatados e ficam em residências de voluntários os quais fornecem cuidados e encaminha-nos para adoção através de feiras, redes sociais. As despesas desse animal são geralmente custeadas pelos próprios voluntários, direcionadas por alguma organização ou entidade pública para castração e regularização vacinal, em casos de animais resgatados em situação de urgência por acidente, debilitado ou acometido por alguma doença, visando à necessidade de uma ação rápida os voluntários direcionam para alguma clínica particular assim arcando com os custos ou fazendo campanhas em grupo para arrecadar o valor necessário.

O abrigo é criado para receber animais resgatados das ruas, sem distinção de porte, idade, peso ou condição de saúde, majoritariamente de cães e gatos, os abrigos ocupam locais próprios, por vezes planejados para esse fim ou edificações existentes adaptadas para realização das atividades, segundo Ramos (2017), cada detalhe na hora de projetar um abrigo deve ser meticulosamente pensado, com o propósito que o animal preserve sua dignidade individual e tenham mínimo de bem-estar prezando suas características sociais e emocionais, considerando as normas técnicas instauradas pelo Ministério da Saúde ao chegar ao abrigo os animais devem passar por uma série de exames.

Quando o animal é diagnosticado com algum problema de saúde são levados para um isolamento que recebem cuidados, o período mínimo dessa quarentena são de 10 dias inicialmente, após esse tempo os animais sadios são alocados em canis individuais ou coletivos, a partir de uma avaliação comportamental e porte.

Santuários são denominados locais onde animais são resgatados de teste, circos, zoológicos, fazendas de abates, vítimas de maus tratos, o objetivo é levar os animais para uma zona de conforto que se assemelha com seu “habitat” de origem, nessa categoria de resgate, as espécies costumam ser mais selvagens ou exóticas, um santuário é um abrigo permanente onde intenciona a preservação da espécie, em sua maioria mantidas por entidades privadas e organizações não governamentais.

O canil municipal é mantido pela prefeitura em cidades a partir de quinze mil habitantes, a diferença na atualidade não é abrigar qualquer animal, mas os animais já convalescidos ou infectados por doenças contagiosas que apresentem risco a integridade humana para que seja definida uma solução juntamente com o centro de zoonoses.

Um centro de Zoonoses não se configura como abrigo, sua característica é de uma autarquia da cidade, um equipamento do município para atender as necessidades de curto prazo, oferece resultados imediatos e permanecendo capacitado para desenvolver atividades de Vigilância Epidemiológica fundamental para controle de doenças e vetores.

Os primeiros centros de zoonoses foram construídos com a finalidade de controlar o surto de raiva que assolavam vários países da América, em uma reunião no Equador no ano de 1983, uma ação conjunta para erradicar a Raiva urbana das grandes cidades até o final da década de 1980, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo foram pioneiras em abrigos, esses órgãos mantidos pela extinta Divisão Nacional de Zoonoses do Ministério da Saúde. Atualmente alguns CCZ oferecem vacinação e castração gratuita para animais de moradores da região contemplada para controle da natalidade e prevenção de doenças.

No Distrito Federal, o centro de Zoonoses é referência em cuidados para continuidade da vida do animal, no ano de 2018 foram resgatados mais de 300 cães e 80 gatos, tratados e adotados por meio do centro que ficaram sob a tutela do órgão, com mais de 40 anos de fundação, faz um trabalho importante no resgate e vacinação de animais durante todo ano de forma gratuita, responsável por controle de espécies sinantrópicas (pombos, ratos e morcegos), dispondo de um laboratório referenciado em exames de raiva e leishmaniose.

Previamente a elaboração de um projeto de centro de zoonoses ou abrigo para animais abandonados, segundo a Norma Técnica de Estruturas de Unidades de Vigilância de Zoonoses (2017), é de caráter obrigatório consultar a tabela que indica o porte da unidade, considerando a parâmetros municipais e populacionais (Figura 05).

Figura 05: Porte da Unidade de Vigilância de Zoonoses.

Tipo (Porte)	Região de Saúde ou município com
Canil 1	Até 30.000 hab.
Canil 2	De 30.001 até 70.000 hab.
1	De 70.001 até 200.000 hab.
2	De 200.001 até 600.000 hab.
3	Acima de 600.000 hab.

Fonte: Norma Técnica de Estruturas Físicas de Unidade de Vigilância Zoonose.

1.7. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

As organizações não governamentais sem fins lucrativos (ONGs) são instituições criadas por voluntários e algumas autoridades sensíveis pela causa, em prol de ações solidárias atuando e promovendo serviços onde existe a carência de assistência do poder público no que se refere à defesa e bem-estar animal.

Mantidas principalmente de doações as ONGs desempenhas a função de resgate, acolhimento em abrigos ou lares temporários, direcionamento para castração e vacinação, gerenciar dados de número populacional de animais abandonados na cidade de atuação, promover debates e campanhas para provocar a sociedade no intuito de instruir e conscientizar sobre abandono, cuidados, legislação e maus tratos, cobrar de órgãos públicos e entidades políticas os direitos previstos na lei para manutenção e avanços da causa animal na cidade.

A primeira associação de proteção animal surgiu na cidade de São Paulo, mediante a grande repercussão, publicado no jornal “Diário Popular” no ano de 1983 pelo jornalista Henri Ruegger, decidiu expor casos de maus tratos nas zonas centrais de São Paulo, e após dois anos de movimentações, no dia 30 de maio de 1985 a União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), e desde seu primeiro ano de fundação a UIPA vem promovendo estudo e encontros para conscientização através de palestras de respeito aos animais, lutando contra a vivissecção, prática que consiste em dissecar o animal ainda vivo para estudos ou experiências.

Conseguiu junto a prefeitura da cidade de São Paulo a retomada de acolhimento de animais nos canis municipais sem sacrificá-los e assim foi surgindo outras entidades nas demais cidades do país, fortalecendo a ideia que os animais merecem proteção e acolhimento através de ações voluntárias e sem a ajuda financeira dos governantes.

Segundo SALAMON (2008), as ONGs são como eixos, que interligam empresas privadas, sociedade civil e órgãos governamentais criando pontes para enfrentar problemas, portanto as ONGs são necessárias principalmente para criar soluções para minimizar mazelas, melhorando a vida da comunidade e conseguindo um apoio indispensável no que se trata do bem-estar animal, dando suporte para que esses animais tenham um local para onde ir, com acesso a tratamento de saúde até ter total aptidão para receber a chance de um novo lar responsável que é o grande interesse de qualquer voluntário da causa.

Na cidade de Aracaju ainda não existe um quantitativo catalogado da população de animais em situação de abandono, mas já se acende um alerta sobre o assunto, tanto do poder

público, quanto de entidades de proteção animal, devido a inúmeras polêmicas, uma especial de maior repercussão, no ano de 2005 quando a Associação de Proteção Animal (APA) entrou com uma denúncia no ministério público a cargo do Promotor de Justiça do Meio Ambiente Sandro Luiz Costa, o caso de sacrifícios em massa de animais no Centro de Controle de Zoonoses de Aracaju de animais doentes ou não, causando comoção e já servindo de alerta para entidades manifestarem formas para impedir essa prática.

Com objetivo de sanar e provocar alguma reação do órgão gestor sobre a questão animal na cidade algumas entidades de forma independente promovem palestras, feiras de adoção para que a população conheça e engaje na causa sendo em suma dependente de doações de alimento, remédios, cuidados médicos necessários e ainda não é suficiente para existir tranquilidade na batalha travada entre a carência de ações beneficiárias na questão animal.

Algumas ONGs destacadas evidenciam no cenário da proteção animal no estado de Sergipe sendo exemplo de luta e resiliência no que se refere ao voluntariado e proteção dos animais, a Associação Sergipana de Proteção Animal (ASPA), fundada em 1992, uma das pioneiras na cidade de Aracaju na função de abrigar e cuidar de animais abandonados.

Fundada em 2004, a Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis (ADASFA), é reconhecida de utilidade pública municipal e estadual, por prestar serviços à comunidade, pela luta de direitos dos animais e projetos educativos, a ADASFA também auxilia em serviços de tratamento veterinário, feiras de adoção e doações de alimentos, recolhimento e resgate de animais abandonados e fragilizados, fiscalizando e denunciando maus tratos.

Segundo SILVA (2019), a ADASFA foi idealizada por duas amigas que resgatavam animais abandonados e os acolhiam em seus lares, após diversas denúncias de vizinhos por conta de ruídos e mal cheiro foi necessário uma atitude. A ONG só foi possível de ser erguida através da doação do terreno no bairro Santa Maria em Aracaju e com a ajuda de profissionais da área de construção que aos poucos foram tomando forma, toda renda é oriunda através de doações, em 2019 eram cerca de sete funcionários com regime de carteira assinada e os voluntários de diferentes frentes, desde médicos auxiliando na realização de castração, até voluntários para banhos coletivos, (Figura 05).

Em 2019, o local contava com 450 cães e 205 gatos, em ambientes totalmente improvisados e com pouco controle principalmente na área do gatil, onde os gatos conseguem fugir ou outros invadem a ADASFA luta para se manter aberta e cada dia mais recebendo e cuidando desses animais, SILVA (2019). Toda renda é oriunda através de doações, em 2019

eram cerca de sete funcionários com regime de carteira assinada e os voluntários de diferentes frentes, desde médicos auxiliando na realização de castração, até voluntários para banhos coletivos, (Figura 06).

Figura 06 Banho Coletivo ADASFA



Fonte Fábio Silva, Arquiteto, Aracaju 2019

Atuando em Aracaju desde 2012, é mais contundente nas questões de cobrança e fiscalização de cumprimento de leis a favor dos animais, a entidade intitulada Educação e Legislação Animal (ELAN), com programa de educar e combater crimes, mobilizados por redes sociais e manifestações em órgãos públicos, medidas para que as diretrizes políticas sejam aplicadas, defendem a guarda responsável e o bem-estar do animal e saúde pública.

O centro de reabilitação animal Anjos de Um Resgate é focado em casos graves, encaminhados para tratamento até estarem aptos para serem adotados, fundada pela ex-deputada estadual e ex-vereadora Priscila Lima (Kitty Lima), ativista parlamentar e sinônimo de luta na questão animal da cidade e no estado, antes mesmo de iniciar sua vida política já era linha de frente em resgates perigosos e casos de extrema complexidade, desde junho de 2013 segue até hoje com a mesma essência e procurando atender o maior número de casos que as condições administrativas possibilitam.

Os altos custos de manutenção e despesas com alimentação e tratamentos médicos são de longe o maior dos problemas para quem inicia uma entidade voluntária, serviço de adequação arquitetônica do espaço para receber animais em diferentes situações, limpeza e cuidados específicos se tornam um infortúnio para os cuidadores que mesmo com doações recorrentes ainda não equipara o número necessário para suprir as necessidades básicas.

Na última década a pauta de políticas públicas sobre direitos e bem-estar animal obteve alguns avanços e algumas conquistas foram alcançadas, mas os problemas ainda são maiores, segundo a ex-vereadora em discurso na tribuna da Câmara de Vereadores de Aracaju a ONG Anjos de Um Resgate presta um serviço que por direito é obrigação do município, salientando os mais de 150 atendimentos prestados por mês pela entidade.

Desde o início de seu mandato como vereadora ficou evidenciada com projetos de saúde pública relacionado com o abandono, usando destes argumentos como a castração itinerante, programas de adoção e educação da população para o não abandono, foram plataformas de luta e suas grandes vitórias, já que os três projetos hoje já são leis.

O projeto de lei n.º 33/2017 aprovado pela Câmara de Vereadores no dia 15 de março de 2017, institui gratuidade na esterilização cirúrgica de animais como medida de saúde pública e regulamenta a atuação do centro cirúrgico itinerante o Castra móvel, nos bairros da cidade com prioridades as comunidades de baixa renda, com essa medida preventiva regulamentada por lei fica vedado às execuções sumárias de animais pelo centro de zoonoses da cidade, atualmente a castração devido à complexidade cirúrgica menos invasiva é feita apenas nos machos das espécies sendo necessário um ponto fixo para execução de cirurgia nas fêmeas já que necessitam de um pós-operatório mais cauteloso.

No que se refere à adoção existe um projeto de lei que determina que a prefeitura de Aracaju através de grandes eventos e divulgação promova a adoção responsável, preferencialmente no mês de outubro que é o mês referência para adoção, contando com a presença de ONGs diversas e protetores independentes atuantes na cidade. No ano de 2018 foi instituída a campanha dezembro Verde, conscientizando a população ao não abandono de animais domésticos como medida preventiva reforçando a questão de diminuição da superpopulação de animais na rua consequentemente redução de possíveis doenças transmitidas pelos mesmos.

Em tramitação desde 2019 na Câmara dos Deputados, o Código de Proteção Animal, visa leis mais restritivas e punitivas para maus tratos e abandono, mesmo que já exista um código estadual de proteção animal a forma que a cidade lida com a questão animal difere, é mais focada em microrregião diferente do código estadual que é algo mais abrangente, ainda existem outros projetos como fim gradativo de veículos de tração animal, rejeitado pela bancada dos vereadores em 2017, propõe o fim do uso das carroças na cidade visando o bem-estar

animal, já que visivelmente não existe nos equinos usados para fazer esse tipo de trabalho, e ainda projeto que prevê a entrega de medicamentos veterinários em postos de saúde da cidade.

A deputada defende ainda a criação de uma Secretaria Especializada nos Direitos dos Animais (SEDA) tendo como objetivo promover a execução de políticas públicas efetivas destinadas especificamente para defesa, saúde e proteção animal. Atualmente a Secretária Municipal do Meio Ambiente (Sema) e a Delegacia de Proteção ao Consumidor e Meio Ambiente (Deprocoma) são os órgãos responsáveis pelo registro de denúncias contra crimes de maus tratos aos animais, onde não possuem qualificação especializada para elucidar, atuar e combater crimes desta categoria, afirma a deputada Kitty Lima.

É possível afirmar que em Aracaju existem pequenos avanços sobre políticas públicas e representantes atuantes, mas para obter uma conscientização da população sobre o abandono e recursos para recuperação dos animais já em situação de rua é necessária uma ação conjunta com mais pessoas, influências privadas órgãos públicos voltados e especializados em direitos e causas animais, maior número de representantes nas diversas esferas políticas e engajamento social para que a causa e assim diminuir o sofrimento dos animais expostos a essa situação apenas por existirem, passando por escassez de comida, água, afeto, sofrendo maus tratos e sendo torturados.

A formação das relações do homem o animal consolida-se no instante que houve uma percepção de colaboração, deixando de ser apenas fonte de alimento ou força de trabalho, a domesticação levanta a questão da sociabilidade entre as espécies e os ganhos que cada um poderia usufruir juntas, mas ao logo do tempo o homem se torna também o algoz, dizimando espécies, explorando a exaustão e abandonando quando já não tem mais nada que possa ser oferecido, sendo criador de diversas mazelas de sua própria comunidade, tornando um problema coletivo de saúde.

A compreensão do problema de abandono e a busca de sua resolução foram ampliadas por diversas vertentes, aonde se chega a um plano de bem-estar do animal e resgate e amparo e não apenas o extermínio dos animais errantes, desde a formação das relações dos homens com os animais foi sistêmico a exploração e o descarte quando era conveniente, os animais tinha a função de tração ou alimento, quando saia dessa vertente era simplesmente descartados.

2. ESTUDOS DE CASO

Na cidade de Aracaju, ainda não existe nenhum hospital veterinário que seja gratuito, no momento operam o hospital veterinário da universidade federal de Sergipe e da faculdade Pio X, ambos praticam preços mais acessíveis para a população. A necessidade de um empreendimento desse porte na cidade que englobe os cuidados ao animal que está em situação de fragilidade e tornando-se risco iminente de saúde pública.

2.1. *PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY*

A unidade de cuidado animal foi desenvolvida entre uma parceria com o governo do estado da Califórnia, empresas privadas, voluntários e a população, da cidade de *Palm Springs* no oeste dos Estados Unidos, a instituição que ocupa um terreno de três mil metros quadrados atua como hospital, abrigo de animais abandonados na cidade e cidades vizinhas, somando diversos serviços para sociedade, desde aulas com intuito educacional, realização de eventos de adoção dentro e fora da edificação, canis e uma clínica totalmente equipada. (Figura 07).

Figura 07: Fachada principal *Palm Springs Animal Care Facility*



Fonte: *Archdaily*, 2023

O projeto do escritório de arquitetura *Swatt Miers Architects*, com intenção de fazer o controle da população de animais que se encontram na rua, recolher, tratá-los e encaminhá-los para adoção. Sua Fachada principal demonstra uma similaridade com o movimento modernista brasileiro com uma longa cobertura sustentada por pilares esbeltos em formato de V, a integração da vegetação nativa além do propósito paisagístico também auxilia na regulação

térmica, já que a cidade se situa numa área desértica, para diminuição da incidência direta de raios solares são usados bloqueadores parciais dessa iluminação (Figura 08).

Figura 08: Detalhe Fachada



Fonte: *Archdaily*, 2023.

Na parte interna uma espaçosa recepção e espera com locais de integração e socialização com os animais criando vínculos imediatos, os canis são confortáveis e uma sala para gatos com janelas para área externa da edificação (Figura 09).

Figura 09: Detalhe Recepção



Fonte: *Archdaily*, 2023.

A posição de baias de canil ou gatil na recepção aproxima o usuário dos animais, criando uma atmosfera de segurança e conforto para ambos, facilitando o primeiro contato e proporcionando que o objetivo principal seja atingido que é a adoção. (Figura 10).

Figura 10 Canil Interno



Fonte: *Archdaily*, 2023

Do mesmo modo que os canis internos, as baias externas proporcionam um aprofundamento do usuário, onde foram pensados caminhos largos para passeios, locais de convivência e uma cobertura em tecido. (Figura 11).

Figura 11 Canil externo



Fonte: *Archdaily*, 2023.

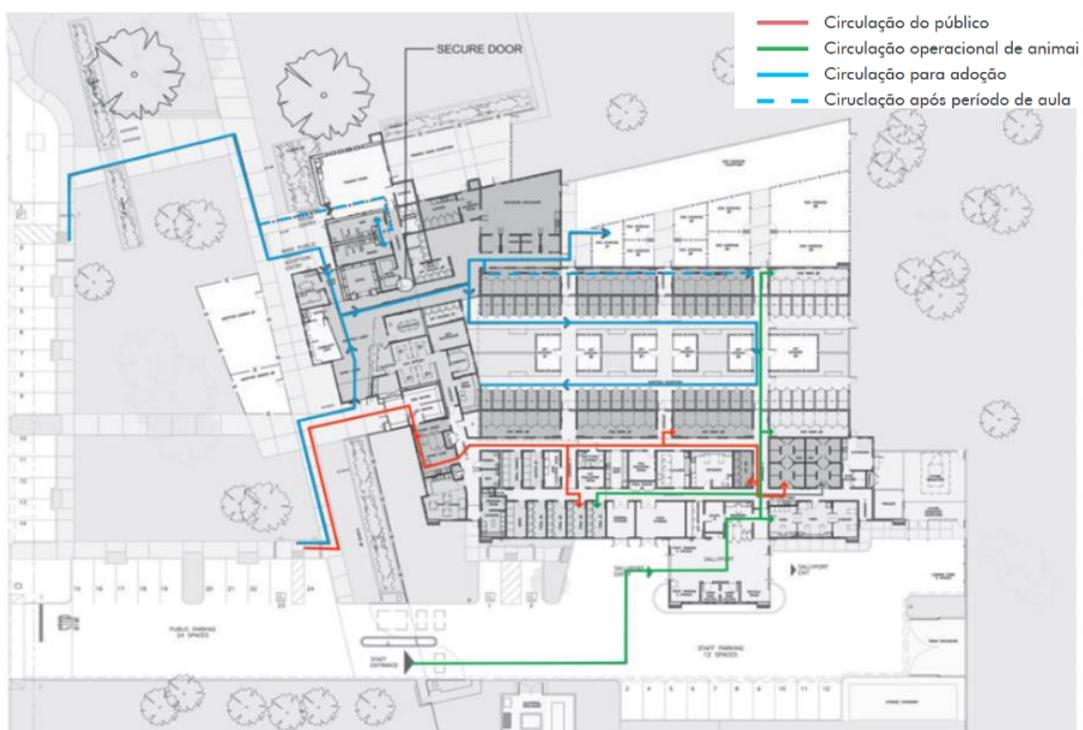
Mesmo em um ambiente urbano a cidade é cercada por clima desértico, atrelando isso foi elaborado um sistema sustentável eficiente que reutiliza a água que foi reciclada em um centro de tratamento de esgoto para higienização e irrigação e sendo concedido um selo prata pela *Leadership in Energy and Environmental Design (LEED)*, painéis fotovoltaicos foram

instalados na cobertura e no estacionamento promovendo eficiência energética satisfatória. A materialidade da construção foi de estacas de aço com vigas em metal o sistema *Steel Frame*, que é amplamente usado no país os revestimentos das paredes são em *drywall* e concreto tingido.

Uma das surpresas mais notáveis do projeto foi o motivo de sua expansão, a comunidade foi apresentada ao projeto e vendo a evolução de seu produto final houve uma adesão exponencial até de cidades circunvizinhas e com isso aumentou o incentivo financeiro e assim foi possível aumentar sua capacidade de serviços médicos e alojamentos para os animais. Devido constante necessidade de limpeza as baias dos animais na área externa foram confeccionadas em materiais resistentes de longa durabilidade para diminuir o número de manutenção técnicas.

Os fluxos de circulação foram desenvolvidos para momentos distintos entre as aulas de incentivo a adoção e programas educacionais, circulação do público em geral, circulação operacional dos animais, onde são feitas o acolhimento dos animais recém-chegados, atendimento médico necessário e maior privacidade para higiene do local e ainda a circulação do público que tem interesse em adotar tudo para que a visita ao centro se torne uma experiência agradável e recorrente dos visitantes para que voltem para outras atividades. (Figura 12).

Figura 12 Planta esquema de circulação



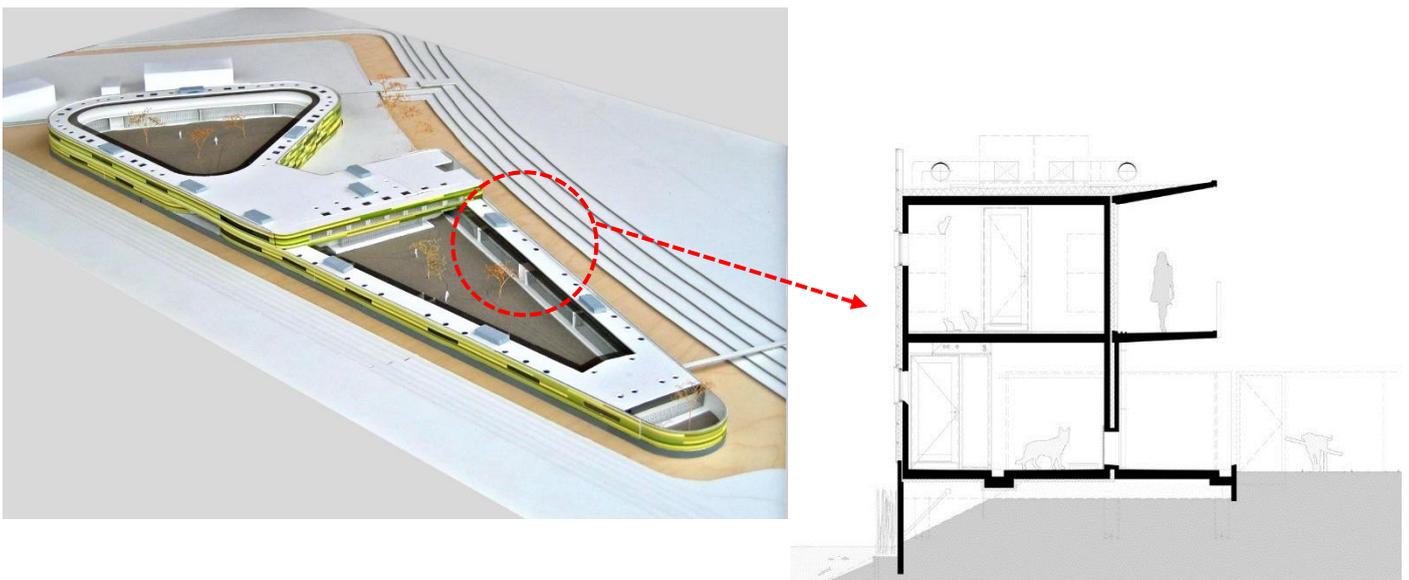
Fonte: *Archdaily*, 2023. Editado pelo autor.

2.2. ANIMAL REFUGE CENTER

O segundo exemplo de referência de projeto onde a construção de ideias assemelha-se com o projeto proposto, é um centro de refúgio animal na cidade de Amsterdã, na Holanda, e, um terreno de quase seis hectares foi a fusão de dois abrigos para animais no ano de 2007, sendo o edifício recém-construído eleito o maior canil do país.

Desenvolvido pelo escritório de arquitetura *Arons en Gelauff Architects*, situado na periferia de Amsterdã o edifício tem uma forma de fatia de bolo que segundo os arquitetos parecia uma forma impossível de resolver, com longos corredores de serviço com repetição dos canis em diagonal, chamado de modo “pente”, sua disposição assemelha muito com uma prisão. (Figura 13).

Figura 13 *Animal Refuge Center* Amsterdã



Fonte: *Archdaily*, 2023.

Com o aproveitamento dos longos corredores em fitas convergentes, foram criados dois espaços destinados ao lazer dos animais. O edifício tem uma tecnologia de redução de ruído com um partido onde os canis são direcionados para dentro do terreno em espaços que os animais permanecem por mais tempo.

Com os canis voltados para dentro do terreno, os latidos são abafados por um sistema de acústica criado pelo próprio edifício, as baias dos gatos ficam acima das baias dos cachorros

deixando essa acústica ainda mais eficiente minimizando os ruídos para o entorno, tanto para os moradores do local e até mesmo para a estrutura física da construção, (Figura 14).

Figura 14 Canis internos



Fonte: *Archdaily*, 2023.

A localização central do hall determina a forma do final do edifício, uma forma fluida e orgânica com movimento e dinamismo (Figura 15). A fachada é composta por material leve em forma de módulos retangulares verdes que são uma versão em pixel da grama do antigo dique próximo ao local.

Figura 15 Forma do edifício



Fonte: *Archdaily*, 2023.

A partir dos modelos exemplificados podemos referenciar estudos de projetos em conjuntura com as análises bibliográficas, assegura-se de maneira assertiva a execução de um anteprojeto voltado para o bem estar e conforto animal capaz de suprir as demandas de onde será inserido e idealizado, a fim de se tornar um estudo pragmático e de relevância para arquitetura e para os órgãos competentes da cidade.

3. VISITAS TÉCNICAS

Constatando a falta de um centro público especializado a conjectura principal desse estudo, fica estabelecido visitas técnicas em locais que de forma particular atendem esses animais, executando exames, cirurgias e internamentos a elaboração da parte de abrigo dos animais como baias e áreas livres, serão representadas a partir dos conhecimentos adquiridos de outras fontes de referência.

3.1. CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO AFETTO

Situado no bairro Jardins, em Aracaju, o centro médico veterinário propõe um atendimento mais humanizado nas suas instalações (Figura 16), contando com uma infraestrutura equipada desempenhando vários serviços como consultas, exames e cirurgias.

Figura 16 Centro Médico Veterinário Afetto.



Fonte: Autor, 2023

Com estrutura moderna e bem paramentada a clínica dispõe de partidos arquitetônicos singulares no que se refere ao seguimento, com uma sala de espera com um espaço *cat friendly* (figura 17), termo estabelecido pela Associação Americana de Veterinária, surgindo quando o comportamento dos felinos foi observado e constatou que necessitam de um cuidado individualizado para minimizar alguma forma de trauma ou estresse diante da situação de um procedimento médico-hospitalar.

Figura 17: Espaço *Cat Friendly*

Fonte: Autor, 2023.

Para os consultórios (Figura 18), todas as normas exigidas pela ANVISA e pelo conselho regional de medicina veterinária são atendidas, como bancadas livres, lavabo para higienização das mãos e lixo separado por categoria de perigo.

Figura 18 Consultório canino



Fonte: Autor, 2023

Em particular nessa unidade veterinária foi adotado um método de separação de espécies, logo os felinos são atendidos em salas próprias para que a experiência seja mais calma e segura para todos, evitando o cheiro de outros animais, com o mesmo cuidado e aparato (Figura 19).

Figura 19 Consultório felino



Fonte Autor, 2023

A estrutura clínica conta com suporte de salas bem definidas que atendem as normas locais e federais, como uma sala de pré-operatório onde o animal faz a preparação para o procedimento cirúrgico, conta com uma maca para facilitar a mobilidade, um aparelho de depilação para retirada de excesso de pelos, nesse caso fundamento para execução de exames e cirurgias. (Figura 20).

Figura 20: Pré-operatório



Fonte: Autor, 2023

O centro cirúrgico atende a demanda de pacientes da clínica, como o atendimento em horário comercial e com hora marcada, poucas ocorrências de urgência são relatadas, as cirúrgicas com maior número de solicitações são castração de cães machos e fêmeas, retirada de útero e cirurgia de olhos. (Figura 21).

Figura 21: Centro cirúrgico.



Fonte Autor, 2023.

Com acesso direto por portas vai e vem para sala de cirurgia, localiza sala de descontaminação (Figura 22), onde é realizada a assepsia dos materiais cirúrgicos.

Figura 22 Sala de descontaminação



Fonte: Autor, 2023.

As baias são individuais e separadas por espécies, através de uma parede que faz um bloqueio visual, isso mantém a ordem e a tranquilidade entre os animais que estão em um momento de recuperação, as paredes são revestidas com cerâmica e tem ralos para auxiliar na limpeza e no escoamento de urina, com tamanhos diversos são capazes de comportar animais de diferentes portes com conforto e segurança. A circulação de ar e a entrada de luz são promovidas através de orifícios nas portas de vidro perfuradas. (Figura 23).

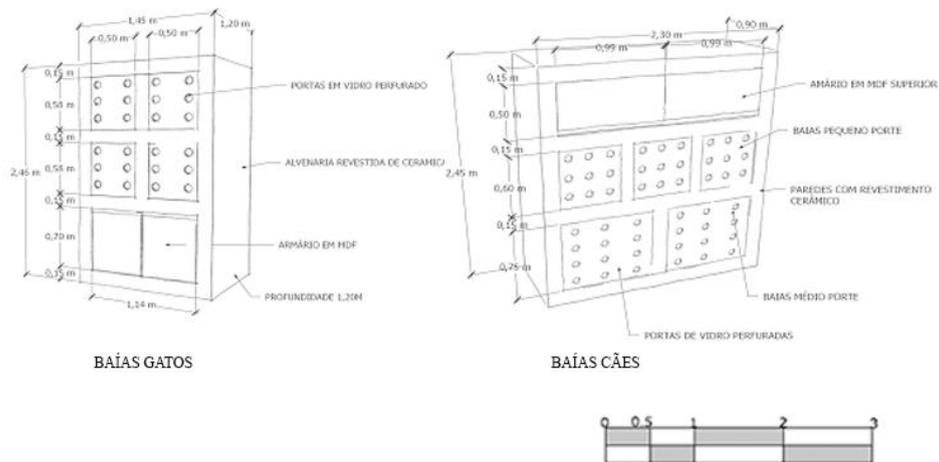
Figura 23: Internamento de cães e gatos



Fonte Autor, 2023.

A diferença notável entre as baias são as dimensões, para os gatos adotaram um padrão já que os mesmos têm peso e altura semelhante, com maior profundidade sendo que existe a necessidade de colocar uma caixa de areia, as baias dos gatos ainda tem um diferencial, são elevadas para que os animais se sintam mais confortáveis durante a permanência no local. Para os cães tem tamanhos variados devido ao seu porte, contudo uma profundidade menor já que não existe a necessidade de uma caixa de areia e sim um ralo para ajudar na lavagem. (Figura 24).

Figura 24 Detalhamento das baias



Fonte: Autor, 2023,

3.2. MR. ZOO

Durante visitação a clínica para registro fotográfico o edifício já se destaca pela sua imponência, com fachada bem ornamentada e uma identidade visual convidativa (Figura 24). A Mr. Zoo galga uma consolidada história na cidade desde 2011, se tornando referência como centro médico veterinário. A sua ampla recepção atende de forma carinhosa e humanitária os animais que necessitam de cuidados e sendo pioneira atendendo até animais silvestres.

Figura 25 Fachada e Recepção Mr. Zoo.



Fonte Autor, 2023

Adentrando o primeiro corredor se encontra a sala de emergência onde é feita uma triagem inicial de identificação e direcionamento, o atendimento ágil e assertivo, com bancadas e todo aparato necessário para um atendimento urgente. (Figura 26).

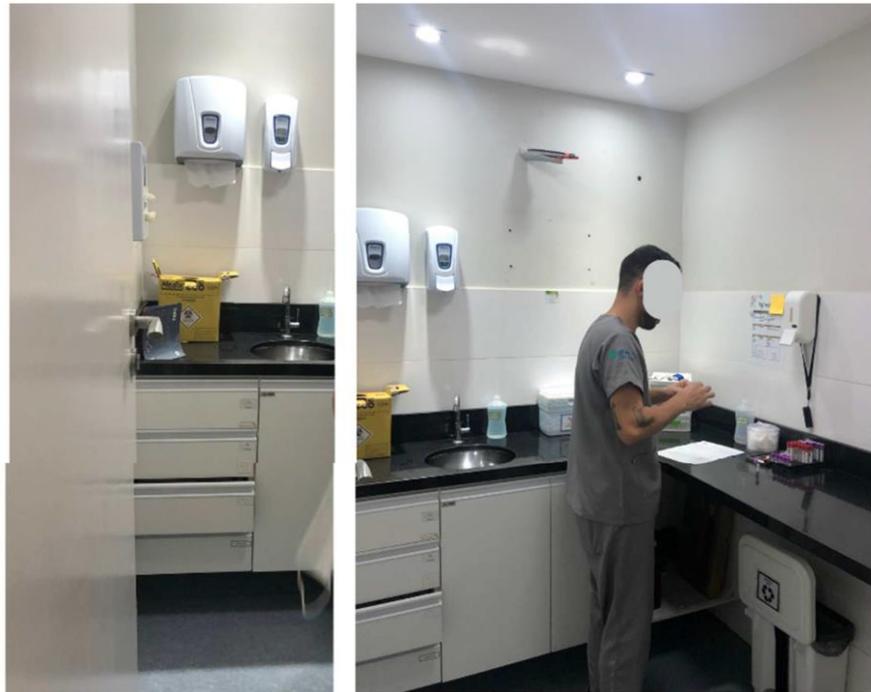
Figura 26 Sala de emergência



Fonte Autor, 2023.

A sala de coleta é o local onde se realiza procedimentos diversos, realização de retirada de materiais e fluidos biológicos para encaminhamentos de exames. (Figura 26). Os consultórios assim como a clínica visitada anteriormente são separados por espécies criando uma atmosfera de segurança e conforto para os tutores e os animais. (Figura 27).

Figura 27 Sala de coleta



Fonte: Autor, 2023.

Figura 28 Consultórios canino e felino



Fonte: Autor, 2023

Por se tratar de um centro de saúde completo, a sala de raios-X é indispensável (Figura 29), se divide em três partes, o local de realização de exame com suporte de segurança contra radiação, a sala de revelação que também se chama sala escura e a sala de laudos onde os resultados são guardados.

Figura 29 Sala de raios-X.



Fonte: Autor, 2023.

O laboratório próprio é um grande diferencial, já que diversas clínicas terceirizam essa etapa e gera uma espera maior no resultado de exames, no caso a Mr. Zoo com seu próprio laboratório de diagnósticos torna-se pioneira e com atendimento eficiente desde a sala de coleta. (Figura 30).

Figura 30 Laboratório



Fonte: Autor, 2023.

A clínica possui funcionamento 24 horas com isso dispõe de locais de estar para os funcionários, um descanso para os plantonistas (Figura 31), um local com armários de pertences individuais, uma copa disponibilizando utensílios básicos necessários e uma lavanderia que é o suporte para toda clínica (Figura 32).

Figura 31 Estar médico



Fonte: Autor; 2023.

Figura 32 Copa e Lavadeira



Fonte: Autor, 2023.

As visitas técnicas são de suma importância para o estudo de um projeto, são nelas que na prática podemos enxergar o que funciona e o que pode ser melhorado. A capacidade de um centro clínico particular em uma cidade como Aracaju segue um padrão de demanda dos pacientes que podem arcar com os custos, muitas vezes elevados. Para um hospital com caráter público a criação de um espaço mais humanizado com o conforto de uma área privada é de extrema importância para efetivação do projeto em sua concepção.

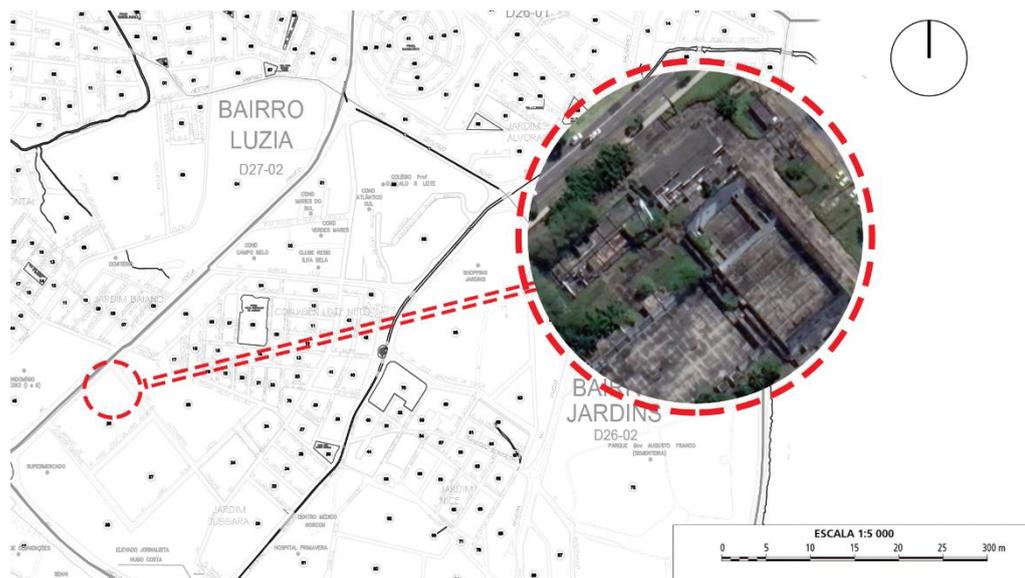
4. TERRENO E CONDICIONANTES

A escolha do terreno é a chave para consolidação do projeto, para que se obtenha êxito no uso e ocupação daquele lugar pela população. A transformação da cidade e mudanças em sua paisagem deve ser harmônica e funcional. Segundo LYCH (1960), A imageabilidade de um objeto físico lhe concede uma alta probabilidade de evocar imagens fortes em qualquer observador, poderosamente estruturadas e altamente uteis. Sendo assim a inserção de uma edificação deve ter propósito e relevância.

4.1. LOCAÇÃO DO TERRENO E ENTORNO

O terreno se localiza entre a Avenida Adélia Franco e a Rua Gutemberg Chagas, no bairro Inácio Barbosa na cidade de Aracaju. (Figura 33).

Figura 33 Localização Terreno



Fonte: *Google Maps*, editado pelo autor, 2023.

Com aproximadamente 12 mil metros quadrados abrigará o projeto de um centro de saúde e acolhimento público, onde constará um hospital de médio porte para atendimentos de animais da zona urbana da cidade e um abrigo de cães e gatos que serão acolhidos de situação vulnerável. O terreno ainda conta com lote vizinho vazio e seu entorno imediato são ocupados por fabricas e vasto sistema comercial de galpões e depósitos.

A face norte-nordeste fica voltada para Rua Gutemberg Chagas (Figura 34), e sua face oeste fica voltada para Avenida Adélia Franco. Via de muito movimento de veículos e pedestres (Figura 35). As outras faces da locação fazem fronteiras com lotes vizinhos.

Figura 34 Rua Gutemberg Chagas



Fonte: *Google Maps*, 2023.

Figura 35 Avenida Adélia Franco



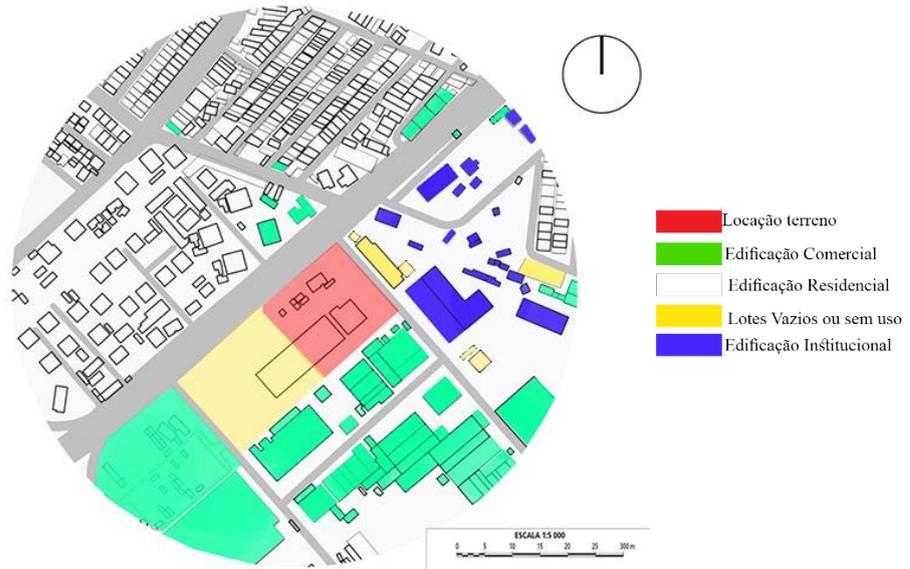
Fonte: *Google Maps*, 2023.

4.2. MORFOLOGIA DO ENTORNO

Segundo a prefeitura de Aracaju o bairro Inácio Barbosa situa-se na zona centro-sul da cidade de Aracaju, suas mediações são formadas ao norte pelo bairro Grageru, ao sul Farolândia e a oeste pelo bairro Jabutiana, sua denominação é em homenagem ao fundador da cidade. O bairro tem um uso misto com indústrias, iguais a que ocupada o terreno no passado, institucionais, residências e comércios. O mapa de uso e ocupação (Figura 36) demonstra a demarcação dos setores do bairro, sendo a locação fica situada próximo de órgãos públicos e

fábricas. As zonas residenciais situam-se do outro lado da rua e avança no sentido norte (Grageru) e oeste (Jabutiana).

Figura 36 Uso e ocupação



Fonte: Autor com auxílio do *Google Maps* e *Photoshop*, 2023.

Segundo a Prefeitura de Aracaju através de documento oficial a Avenida Adélia Franco é uma avenida arterial seguindo as normas da ABNT 5051, (Figura 37), sendo assim a Rua Gutemberg Chagas assim como as ruas da imediação é uma via coletora. O índice de ruído é diretamente proporcional a largura da via e seu movimento.

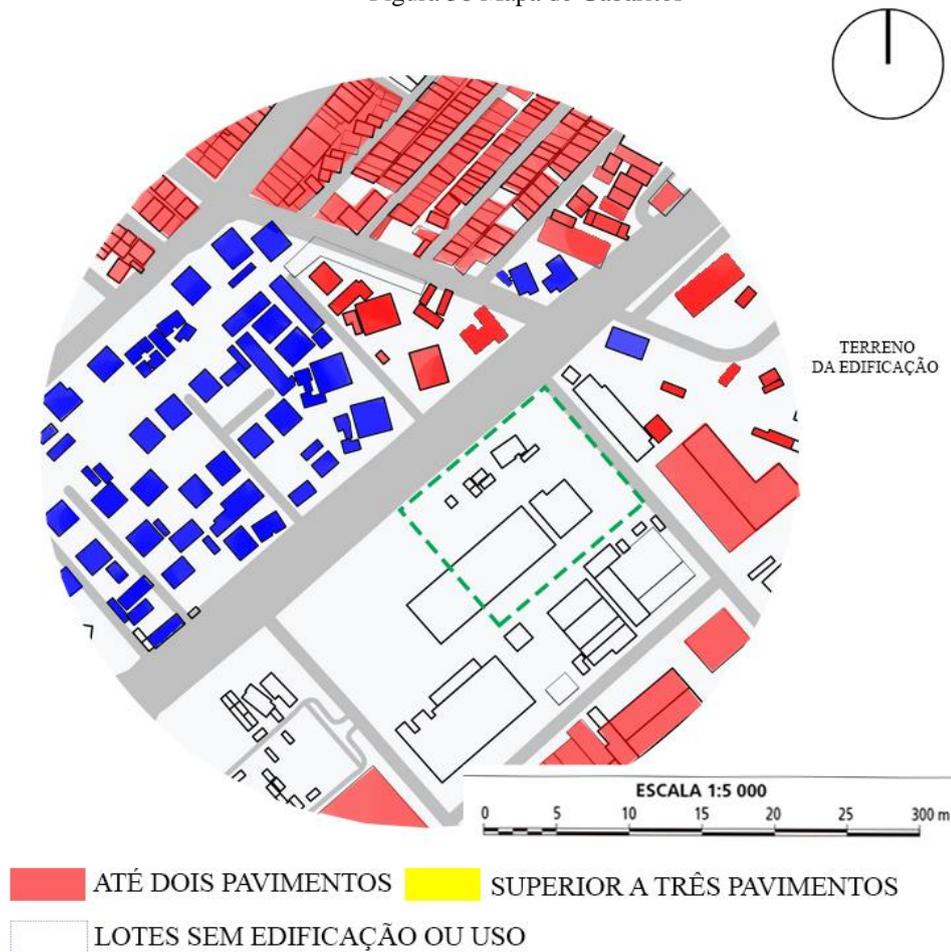
Figura 37 Vias



Fonte: Autor com auxílio do programa *Photoshop*, 2023.

O gabarito das edificações do entorno proporciona uma análise da implantação e assim decidir quais são as melhores localizações para cada setor de uma edificação. No local de implantação do projeto nota-se uma divisão acentuada de gabaritos, verticalização residencial, edificações comerciais e institucionais mantem-se com um gabarito mais baixo deixando uma visual aberta e assim proporcionar diversas diretrizes no projeto para a edificação proposta (Figura38).

Figura 38 Mapa de Gabaritos

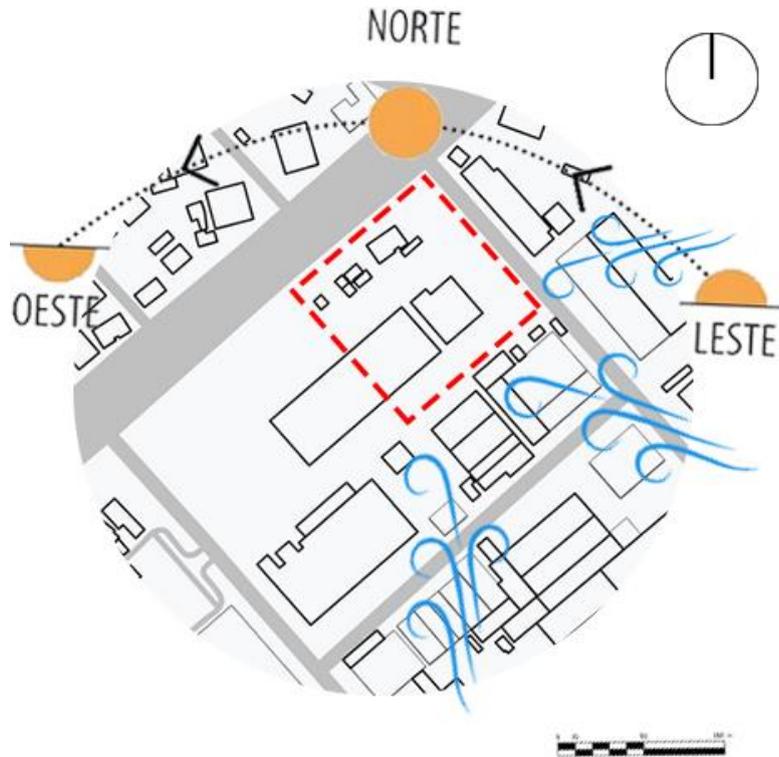


Fonte: Google Maps, editado com auxílio do programa Photoshop pelo autor, 2023.

4.3. ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS

A cidade de Aracaju possui um clima quente e úmido, caracterizando assim um clima tropical litorâneo, favorecendo a face leste com ventilação direta, a face sudeste é favorecida no inverno e nordeste no verão, podendo criar propostas de ventilação cruzada na edificação de forma eficaz (Figura 39).

Figura 39 Aspectos bioclimáticos



Fonte: Autor, 2023.

4.4. LEGISLAÇÃO

De acordo com a cidade de Aracaju o terreno fica situado na zona de adensamento básico dois, (ZAB – 2). Onde a taxa de ocupação é de oitenta e cinco por cento e a taxa de permeabilidade é de dez por cento. (Figura 40). O recuo frontal é de cinco metros se a via em frente for de trânsito rápido é isento de recuos no fundo e laterais, se tiver até dois pavimentos.

Figura 40 Ocupação do solo Aracaju

ZAB	1º (Térreo) Até 3,00m de altura	R ₁ = 3,00m para vias locais; R ₁ = 5,00m para as vias de trânsito rápido, arteriais e coletoras.	ISENTO	ISENTO	Para a Soma dos Pavimentos: - 6,5m c/ uso de galeria de lojas; - 6,0m sem o uso de galeria de lojas.	85% Desde que esguardados os recuos mínimos	10%
	2º						
2	3		2,00m	2,00m	9,00m	40% Desde que	

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2023.

De acordo com conselho federal de medicina veterinária, pela lei de número 5.517 de 1968, no artigo 2º, define que os hospitais veterinários são estabelecimentos capazes de

assegurar assistência médica, curativa e preventiva aos animais, onde o funcionamento é de período integral (24 horas), com presença permanente e responsabilidade técnica de um médico veterinário.

Sobre mobiliário urbano, permanência de pessoas com deficiência ou baixa mobilidade, passeios e sanitários públicos ficam designados obedecer à norma conforme listadas na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) 9050/2015.

5. PROCESSO PROJETUAL

A concepção de um projeto segundo NEVES (1998), pode até parecer difícil, mas seguindo os passos do início ao fim, desde coleta de dados de análise básicas, criando soluções para as problemáticas conhecidas e planejar a solução final do projeto arquitetônico. Sendo a temática uma vasta amplitude, assim como a variedade das atividades humanas e assim sintetizar tudo no partido arquitetônico onde são postas diretrizes oficiais do produto final.

5.1. CONCEITO

Seguindo os preceitos de BRAMELL(1968), sobre as cinco liberdades dos animais, foi elaborado uma temática conceitual onde se estabelece o conceito chamado CCAA (cuidado, carinho, atenção e adoção) um tratamento humanizado sendo um direito de cada animal resgatado e acolhido possa experienciar nas instalações sendo do hospital ou do abrigo.

5.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Seguindo as ideias conceituais, algumas diretrizes arquitetônicas podem ser levadas em consideração recuar o edifício além do obrigatório pelo código de obra da cidade, para que seja implantada uma praça com um espaço exclusivo chamado parcão, que nada mais é uma praça fechada para cães ficarem soltos socializando. Manter o mesmo gabarito das edificações subsequentes criando uma visual para o observador limpa e contemplativa. Desenvolver uma atmosfera coletiva e colaborativa gerando interesse e aproximar os usuários para participarem dos eventos de adoção, doações e conscientização promovidas no local.

A escolha do terreno foi uma estratégia de projeto, já que se situa em uma via movimentada em uma zona mista, adensada e movimentada, assim gerar interesse na população para frequentar o local por necessidade ou para uma recreação na praça alocada antes da edificação.

5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ – DIMENSIONAMENTO

Seguindo o estudo de elaboração do edifício, o programa de necessidades baseando-se em todo estudo proposto para uma edificação funcional e com eficácia satisfatória, uma formulação de áreas dos ambientes através de pesquisas e estudos de normas, legislações de órgãos reguladores como prefeitura, conselho federal de medicina veterinária e ABNT.

Tabela 01 Setor Social

SETOR SOCIAL HOSPITAL				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
RECEPÇÃO	Receber as pessoas, direcionamento.	163 m ²	1	163 m ²
ESPERA	Aguardar o atendimento solicitado	138 m ²	1	138 m ²
ESPERA CANINA	Local para o animal se distrair	93,6 m ²	1	93,6 m ²
ESPERA GATOS	Local para o animal se distrair	5 m ²	4	20 m ²
FARMÁCIA	Coleta de medicamentos	14,8 m ²	1	14,8 m ²
AREA VERDE	Local para soltar animais	25 m ²	1	25m ²
WC USUÁRIOS	Designado para necessidades e higiene pessoal	5,3 m ²	2	10,6 m ²
WC PCD	Banheiro designado para pessoas com deficiência ou baixa mobilidade	4,3 m ²	2	8,6 m ²
LAUDOS	Onde ficam os resultados dos exames feitos no hospital	8,8 m ²	1	8,8 m ²

482 m²

Fonte: Autor, 2023.

No setor social do hospital veterinário (Tabela 01) fica localizada uma ampla recepção com aberturas na cobertura para entrada de luz natural, pé direito duplo para dar sensação de grandiosidade, a divisão da espera e da recepção é feita através de um jardim interno envidraçado, área verde para os cães que esperam alguma consulta uma sala *cat friendly* para descontrair o animal antes de algum procedimento e sanitários para usuários e pessoas com algum tipo de deficiência, ainda no setor social fica localizada a farmácia e a sala de laudos para que o usuário não precise adentrar o hospital em um longo percurso.

O setor clínico (Tabela 02) é formado por consultórios multiusos, onde são feitas consultas prévias, recomendações de exames dentro e fora das instalações médicas, aplicação de vacinas, já que as salas contam com um freezer para acondicionar esses medicamentos e uma sala de fisioterapia para recuperação dos animais através de aparelhos e técnicas sensoriais e estimulantes, uma sala de raios-X com uma sala de revelação, um ambulatório para casos graves que chegam em ambulâncias fazendo uma triagem inicial e conduzir para o tratamento adequado, e uma sala de ultrassonografia onde podem ser realizados exames cardíacos já que os aparelhos necessários são portáteis.

Tabela 02 Setor Clínico

SETOR CLÍNICO - HOSPITAL				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
AMBULATÓRIO	Receber animais em estado de urgência para triagem	22 m ²	1	22 m ²
CONSULTÓRIO	Sala especial para consultas, exames e coleta de fluidos biológicos.	14 m ²	4	56 m ²
FISIOTERAPIA	Sala destinada para pratica de exercícios de recuperação de trauma.	23 m ²	1	23 m ²
LABORATÓRIO	Sala de testes de fluidos e material biológicos dos animais	17 m ²	1	17 m ²
RAIOS-X	Sala preparada com maquina de radiação e cabine de segurança para funcionário	16 m ²	1	16 m ²
REVELAÇÃO	Local que faz a revelação das chapas de raio-X	7,5 m ²	1	7,5 m ²
ULTRASSONOGRAFIA	Sala equipada com equipamentos de ultrassonografia e cardiologia	14 m ²	1	14 m ²
				155 m²

Fonte: Autor, 2023.

O setor cirúrgico (Tabela 03) é composto com salas de cirurgias equipadas com macas e luzes, ao lado conta com uma sala de recuperação, em casos graves o hospital conta com unidade de tratamento intensivo (UTI), o setor cirúrgico ainda conta com salas de isolamento para animais com risco infeccioso e ala de maternidade temporária separada por espécie.

Para o acesso dessas salas é imprescindível entrar por uma antecâmara e ai sim dirigir-se ao isolamento desejado seja canino ou felino, para casos em que o animal necessite de uma observação constante o hospital possui uma sala de internamento, por se tratar de um centro complexidades o local conta com um necrotério e um ambulatório unicamente para os animais que residem no abrigo, assim não precisam se locomover até a triagem que fica no início da edificação.

O setor de apoio fica responsável pela parte funcional do centro médico, onde recebem mercadorias, medicamentos e entradas de serviço, vestiários, lavanderias, estar de funcionários e repouso dos plantonistas, o setor de apoio fica diretamente conectado ao setor cirúrgico criando fluxos internos onde o acesso é totalmente restrito para outras pessoas que não estejam autorizadas (Tabela 04).

Tabela 03 Setor Cirúrgico

SETOR CÍRURGICO - HOSPITAL				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
CENTRO CIRURGICO	Salas para procedimentos cirúrgicos	23 m ²	4	92 m ²
SALA DE PREPARO	Sala para preparação do médico	10,6 m ²	2	21,2 m ²
DESCONTAMINAÇÃO	Sala assepsia dos materiais médicos	18,8 m ²	1	18,8 m ²
UTI CÃES	Unidade de terapia intensiva assistida	18 m ²	1	18 m ²
UTI GATOS	Unidade de terapia intensiva assistida	14,5 m ²	1	14,5 m ²
DEPÓSITO MEDICAMENTOS	Local onde ficam medicamentos utilizados	14,5 m ²	1	14,5 m ²
SALA RECUPERAÇÃO	Sala pós-cirúrgica para reocupação anestésica	23,6 m ²	1	23,6 m ²
INTERNAMENTO CÃES	Sala de observação e recuperação dos animais	14,8 m ²	1	14,8 m ²
INTERNAMENTO GATOS	Sala de observação e recuperação dos animais	12,8 m ²	1	12,8 m ²
ISOLAMENTO CÃES	Sala de quarentena ou de animais com doenças infecciosas	10 m ²	2	20 m ²
ISOLAMENTO GATOS	Sala de quarentena ou de animais com doenças infecciosas	11,2 m ²	1	11,2 m ²
ANTECÂMARA INFECTADA	Local de preparo para o médico antes de entrar no isolamento	5,3 m ²	1	5,3 m ²
WC INFECTADO	Banheiro para médico enquanto está no isolamento dos animais	5,6 m ²	1	5,6 m ²
SALA DE UTILIDADES	Local de materiais necessários para procedimentos	9 m ²	1	9 m ²
NECROTÉRIO	Sala reservada para resfriamento dos cadáveres ate coleta pela empresa especializada	11,2 m ²	1	11,2 m ²
AMBULÁTORIO ABRIGO	Sala de emergência para servir o abrigo onde fica mais próximo do local dos animais	13,5 m ²	1	13,5 m ²
WC APOIO	lavabo para os médicos e funcionários próximos do centro cirúrgico	2,9 m ²	1	2,9 m ²
DML	Depósito de material de limpeza	2,2 m ²	1	2,2 m ²

311 m²

Tabela 04 Setor de Apoio

SETOR APOIO - HOSPITAL				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
VESTIÁRIOS	Local de chegada e de higiene dos funcionários	23 m ²	2	46 m ²
ARQUIVO	Sala de arquivamento de laudos, exames e documentos médicos.	15 m ²	1	15 m ²
ALMOXARIFADO	Local de armazenando de utensílios e materiais	20 m ²	1	20 m ²
HALL SUJO	Local de entrada com roupa suja ou infectada pós-procedimento	4,3 m ²	1	4,3 m ²
WC SUJO	Local de higiene do médico e assistentes	4 m ²	1	14,5 m ²
LAVANDERIA SUJA	Local onde se deposita as roupas usadas nos procedimentos cirúrgicos	10,8 m ²	1	10,8 m ²
EXPURGO'	Local para eliminação de dejetos e fluidos biológicos e lixo hospitalar	5,6	5,6	5,6 m ²
LAVANDERIA LIMPA	Local onde ficam as roupas limpas dos médicos e assistentes sem contato com outros ambientes	5,6	1	5,6 m ²
HALL LIMPO	Local de saída de roupas limpas dos médicos e assistentes	4,9 m ²	1	4,9 m ²
REPOUSO PLANTONISTA	Local onde o plantonista descansa quando está de plantão	9 m ²	1	9 m ²
WC PLANTONISTA	Sala de quarentena ou de animais com doenças infecciosas	4 m ²	2	20 m ²
DESCANSO FUNCIONÁRIOS	Banheiro para os plantonistas	13,5 m ²	1	13,5 m ²
WC FUNCIONÁRIOS	lavabo para os funcionários no horário de descanso	2,3 m ²	1	2,3 m ²
COPA	Local de refeições dos funcionários.	7,3 m ²	1	7,3m ²
AREA DE VENTILAÇÃO	Local de entrada de luz e ventilação natural	16,7 m ²	1	16,7 m ²

195,7 m²

Fonte: Autor, 2023.

No setor de infraestrutura se denomina por espaços nos quais garantem o funcionamento e manutenção do edifício, como casa de gases, geradores e casa de lixo. Desta forma toda edificação fica quantificada e podemos ter o controle da porcentagem de ocupação do solo (Tabela 05)

Tabela 05 Setor Infraestrutura

SETOR INFRAESTRUTURA				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
CASA DE GASES	Local onde ficam instalados cilindros de gases necessários.	5 m ²	1	5 m ²
CASA DE FORÇA	Local onde fica medidor elétrico.	7,5 m ²	1	7,5 m ²
GERADOR	local de instalação e acionamento do gerador em casos de falta de luz.	4 m ²	1	4 m ²
AR CONDICIONADO	Local onde fica parte das condensadoras de ar condicionado da edificação.	4,3 m ²	1	4,3 m ²
CASA DE LIXO COMUM	Deposito de resíduos de caráter comum.	15 m ²	1	15 m ²
CASA DE LIXO HOSPITALAR	Local de resíduos infectantes e hospitalares retirados por empresas especializadas.	30 m ²	1	30 m ²
				65 m²

Fonte: Autor, 2023.

O setor administrativo comanda toda parte burocrática do hospital, com salas planejadas para os administradores e diretores (Tabela 06) conta com uma ampla sala de reuniões voltada para uma área verde de onde vem ventilação e iluminação natural, a parte administrativa ainda conta com lavabo de fácil acesso para os funcionários daquele setor e um arquivo onde acondiciona documentos importantes do setor. Já para o abrigo surgiu a necessidade de uma parte administrativa distinta, mas apenas uma direção segue sendo responsável por todo conjunto do empreendimento.

Para contabilizar a parte externa do conjunto edificado foi criado o setor externo (Tabela 07) onde contabiliza os estacionamentos, a praça localizada anteriormente a edificação, inserida juntamente a praça foi criada uma área fechada intitulada de parcão, nessa área os animais podem ficar soltos e praticar atividades coletivas, a área foi dividida em duas partes para uma possível separação por porte dos animais, assim todo mundo pode ter a segurança e conforto de uma experiência proveitosa para os tutores e os animais que frequentam o local, sem maiores preocupações.

Tabela 06 Setor administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO - HOSPITAL				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
REUNIÃO	Local designado para reuniões do setor	18 m ²	1	18 m ²
SALA ADMINISTRATIVA	Sala reservada para o responsável pela administração do hospital	11 m ²	1	11 m ²
LAVABO	Local de necessidades e higiene pessoais	3 m ²	2	6 m ²
CPD	Local de rede de computadores	3,5m ²	1	3,5 m ²
ARQUIVO	Área designada para acondicionar documentos da área administrativa	5,5m ²	1	5,5 m ²
SALA DIRETORIA	Sala reservada para o responsável pela direção do hospital	15 m ²	1	15 m ²
WC DIRETORIA	Local de necessidades e higiene do diretor (a)	3 m ²	1	3 m ²
AREA DE VENTILAÇÃO	Local de captação de luz natural e ventilação	7 m ²	1	7 m ²
JARDIM INTERNO	Área verde	26m ²	1	26 m ²

89,5 m²

Fonte: Autor, 2023.

Tabela 07 Setor Externo.

SETOR EXTERNO				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
ESTACIONAMENTO PÚBLICO	Local designado para estacionar veículos	20 m ²	25	500 m ²
ESTACIONAMENTO PARTICULAR	Local reservado para ambulância e veículo e veículos.	78 m ²	1	78 m ²
PRAÇA PÚBLICA	Local de encontro das pessoas	2900 m ²	1	2900 m ²
PARCÃO	Área pública designada para recreação de cães. Área inserida dentro da praça pública.	410 m ²	2	820 m ²

3,740 m²

Fonte: Autor, 2023.

Para finalizar, o setor do abrigo (Tabela 08) é constituído pelos canis e gatis, sendo eles individuais ou coletivos, separados pelo porte do animal que será acomodado, contando ainda com área de recreação das espécies, locais abertos para os animais desenvolverem atividades ao ar livre. Ainda no canil se propõe um local distinto com piscina. O setor conta com toda estrutura para funcionários como copa, vestiários e aparatos para cuidar dos animais, incluindo um local permanente para um funcionário fixo.

Tabela 08 Setor Abrigo

SETOR ABRIGO				
AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
RECEPÇÃO PÚBLICO	Ampla recepção para direcionar pessoas ao abrigo ou evento	198 m ²	25	198 m ²
RECEPÇÃO SECUNDÁRIA	Local para receber mercadorias e entrada de animais resgatados	54 m ²	1	54 m ²
BAIA EXPO CANINA	Exposição de animais para adoção	6,5 m ²	4	26 m ²
BAIA EXPO FELINA	Exposição de animais para adoção	5 m ²	3	15 m ²
WC PCD	Local de higiene pessoal	4,3 m ²	2	8,6 m ²
DML	Produtos de limpeza	4 m ²	1	4 m ²
DEPÓSITO RAÇÃO	Armazenagem de ração seca	4 m ²	1	4 m ²
EVENTOS	Local para promover eventos	196 m ²	1	196 m ²
ARQUIVO ABRIGO	Documentação dos animais	4,5 m ²	1	4,5 m ²
SALA ADM ABRIGO	Responsável pela administração	12 m ²	1	12 m ²
VESTIÁRIO ABRIGO	Troca de roupa e higiene dos funcionários do abrigo	17 m ²	2	34 m ²
COPA ABRIGO	Local de refeições dos funcionários do abrigo	24 m ²	1	24 m ²
AREA SERVIÇO	Área destinada a limpeza de utensílios	4,8 m ²	1	4,8 m ²
LAVANDERIA ABRIGO	Área destinada à lavagem de peças usadas no abrigo	11 m ²	1	11 m ²
QUINTAL	Área aberta para secagem de roupa e utensílio do abrigo	13 m ²	1	13 m ²
DML FUNCIONÁRIOS	Armazenagem de produtos de limpeza	5,4 m ²	1	5,4 m ²
DEPÓSITO FUNCIONÁRIOS	Armazenagem de produtos necessários para o abrigo	7,5 m ²	1	7,5 m ²
CASA FUNCIONÁRIO	Local permanente de funcionário fixo do abrigo	56 m ²	1	56 m ²
BANHO E TOSA CANINO	Higienização dos animais que vivem no abrigo	25 m ²	1	25 m ²
BANHO E TOSA FELINO	Higienização dos animais que vivem no abrigo	10 m ²	1	10 m ²
DEPÓSITO RAÇÃO CANINA	Armazenagem de ração dos animais do abrigo	21 m ²	1	21 m ²
DEPÓSITO RAÇÃO FELINA	Armazenagem de ração dos animais do abrigo	10 m ²	1	10 m ²
MANIPULAÇÃO RAÇÃO CANINA	Local para manipular os alimentos dos animais do abrigo	8 m ²	1	8 m ²
MANIPULAÇÃO RAÇÃO FELINA	Local para manipular os alimentos dos animais do abrigo	4 m ²	1	4 m ²
DML CANINO	produtos de limpeza	3,5 m ²	1	3,5 m ²
DML FELINO	produtos de limpeza	3,5 m ²	1	3,5 m ²
CANIL INDIVIDUAL	Área designada para animais	16 m ²	74	1,184 m ²
CANIL GRANDE PORTE	Área designada para animais de grande porte ou fêmea com filhote	35 m ²	8	280 m ²
RECREAÇÃO CANINA	Local coletivo para cães pratica atividade física	126 m ²	2	252 m ²
GATIL INDIVIDUAL	Área designada para animais	7 m ²	37	259 m ²
GATIL COLETIVO	Área designada para animais	87 m ²	2	174 m ²
SOLÁRIO	Local coletivo para cães praticarem atividade física	47 m ²	1	47 m ²

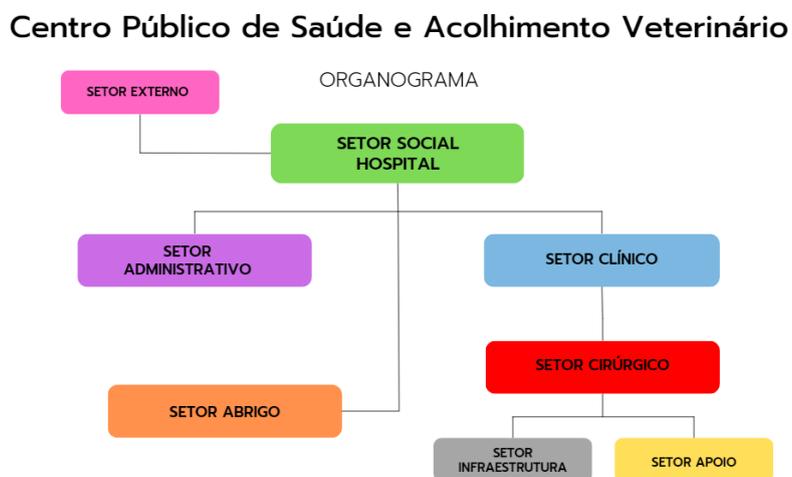
TOTAL 2.920m²

Fonte: Autor, 2023.

5.4. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O sistema detalhado de fluxos e da organização setorial da edificação favorece um maior aprofundamento do funcionamento de cada bloco individualmente e planejar cada espaço de forma assertiva e que atendam as normas necessárias para o pleno funcionamento do hospital e abrigo dos animais. O organograma geral foi desenvolvido em escala macro para uma compreensão do todo antes de detalhar cada setor em sua forma particular. (Figura 41).

Figura 41 Organograma Geral



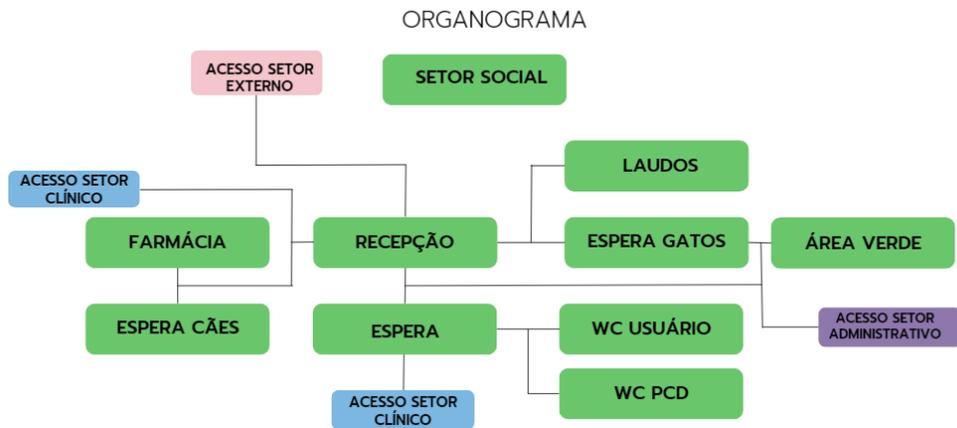
Fonte: Autor, 2023.

No setor verde (Figura 42), se localiza o setor social do hospital, onde os usuários possam receber exames, marcar consultas, ser direcionados a sala de espera, solicitar e receber medicamentos sem a necessidade de adentrar em outros locais do hospital, ainda de fácil acesso na entrada os sanitários de usuários e de pessoas com deficiência de acordo com a NBR 9050. Para uma melhor experiência existem duas áreas distintas para cães e para gatos passarem o tempo antes da consulta.

Em seguimento do setor verde, (setor social), fica localizado o setor clínico (Figura 43), onde estão os consultórios e salas de exames. Salas como fisioterapia, ultrassonografia e raios-x, a partir desse setor o usuário e paciente pode ser direcionado para o interior do hospital, em caso de emergência o paciente é conduzido diretamente para o ambulatório, onde é feito um exame inicial para saber a gravidade do caso, apesar de estar localizado no setor clínico o ambulatório também possui uma entrada pelo setor social. O setor clínico, conta ainda com um laboratório de análises, assim os resultados dos exames são entregues com maior agilidade.

Figura 42 Setor Social Hospital

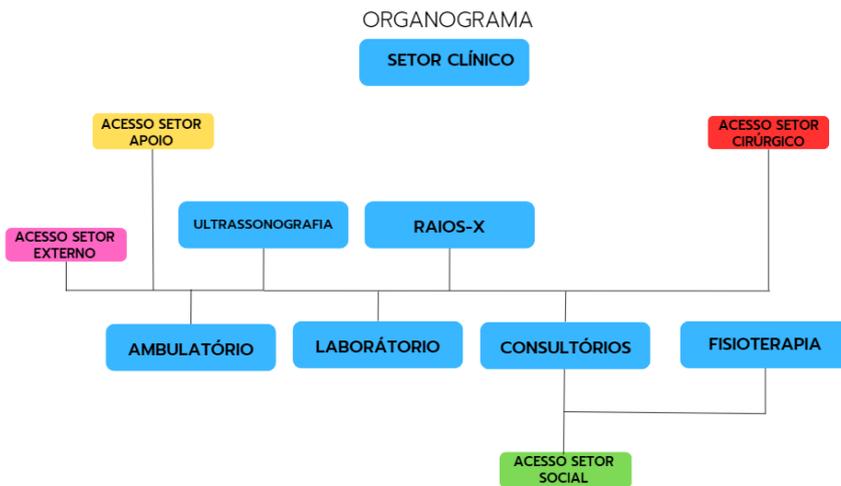
Centro Público de Saúde e Acolhimento Veterinário



Fonte: Autor, 2023.

Figura 43 Setor Clínico

Centro Público de Saúde e Acolhimento Veterinário



Fonte: Autor, 2023.

Após uma consulta ou triagem de urgência o paciente pode ser direcionado ao setor cirúrgico, (Figura 44), nesse setor se localizam salas centros cirúrgicos completos para realização de procedimentos de pequena ou grande complexidade, salas de preparação para equipe médica e sala de descontaminação, onde existem aberturas entre si. Sala de recuperação anestésica e salas de internamento caso exija uma maior atenção, nos casos de cirurgias complexas que ainda permaneça uma observação maior, os pacientes podem ser levados para o internamento ou ainda para UTI (unidade de tratamento intensivo).

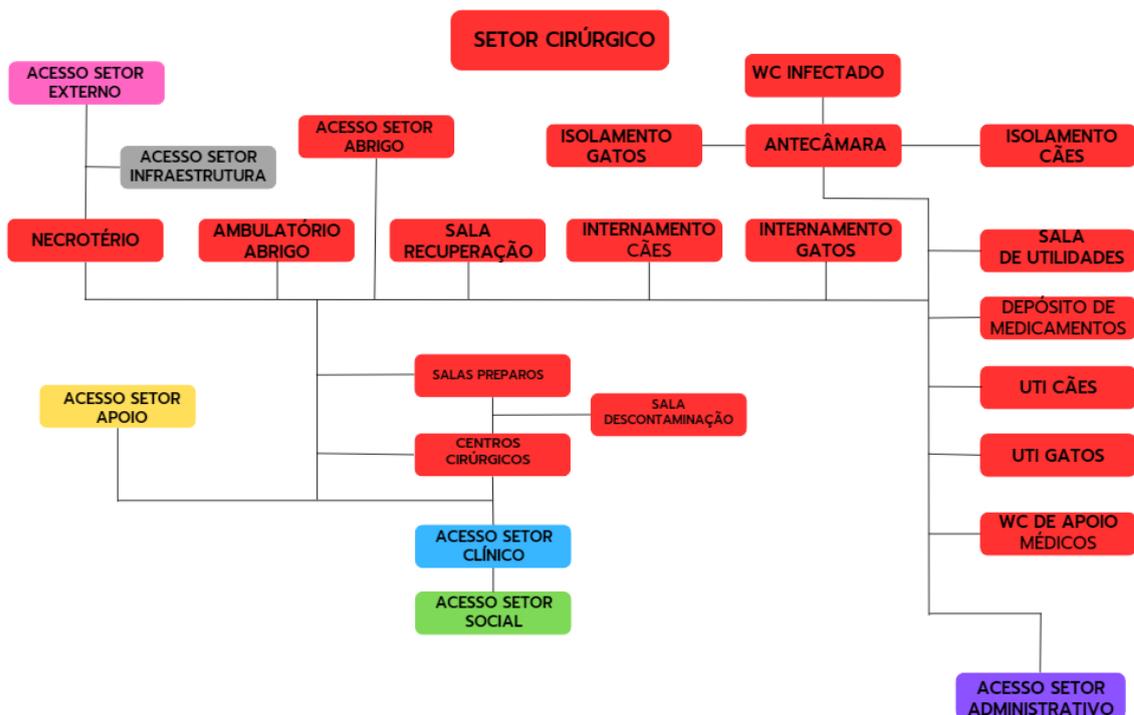
Em caso de cirúrgicas com procedentes contaminantes, o animal é direcionado para sala de isolamento, separada por espécies. O setor ainda conta com um necrotério com saída direta e individual do hospital para que o corpo do animal que veio a obtido não circule novamente pelas instalações hospitalares.

Para dar suporte ao centro cirúrgico o setor de apoio fica ao lado (Figura 45), nesse setor fica todo aparato funcional de funcionários, como DML (depósito de material de limpeza), vestiários e locais de descanso do plantonista e funcionários, com ampla área de ventilação nas dependências desses funcionários, o sistema de lavanderia é totalmente seguro contra contaminação, onde a equipe entra em um hall sujo, deposita as vestes em uma lavanderia que leva o mesmo nome, já possui um banheiro para assepsia, as roupas são limpas e desinfetadas e passa para a lavanderia limpa onde são armazenadas e tem uma saída própria chamada hall limpo onde o funcionário, sem contato algum o ambiente anterior.

Figura 44 Setor cirúrgico

Centro Público de Saúde e Acolhimento Veterinário

ORGANOGRAMA

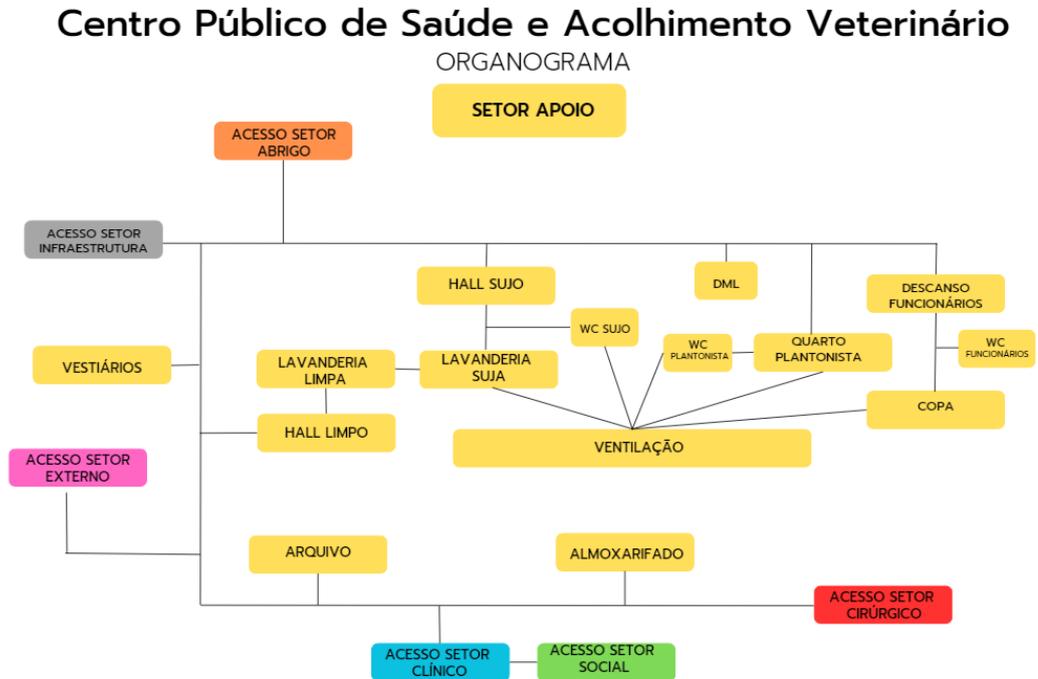


Fonte: Autor, 2023.

É importante notar que o setor cirúrgico é interligado com a maioria dos outros setores, já que nele são realizados os procedimentos necessários para salvar e resguardar a vida dos animais que chegam da cidade e dos animais que vivem no abrigo, por isso foi importante criar

um ambulatório para atender os animais do abrigo sem que tenham a necessidade de se locomover por todo hospital para ser atendido no ambulatório geral.

Figura 45 Setor de apoio



Fonte: Autor, 2023.

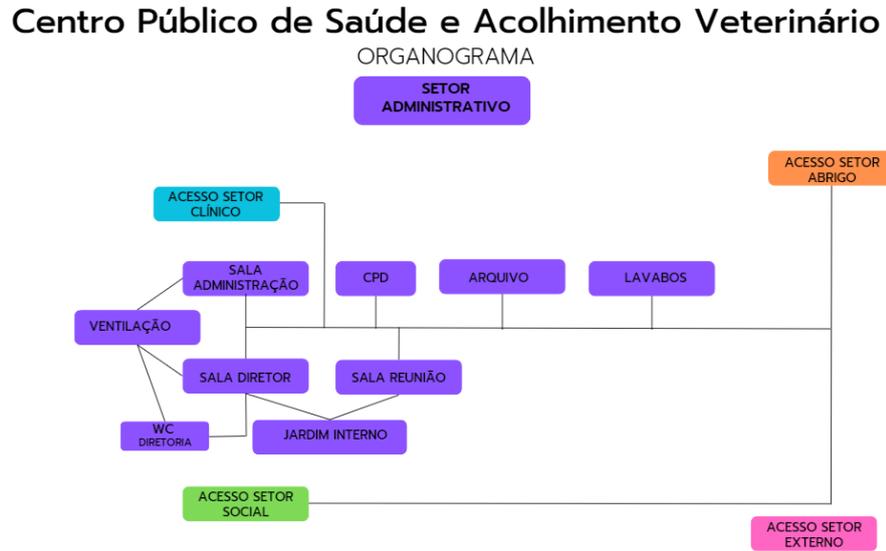
O setor administrativo fica centralizado entre o setor social, clínico e o setor do abrigo, assim todos os fluxos se cruzam para os que necessitam ter acesso ao setor (Figura 46), com uma sala de administrador, e uma diretoria o setor administrativo conta com uma sala de reuniões e um amplo jardim interno, um sistema de ventilação e iluminação para essas salas de longa permanência para as pessoas que trabalham no local.

O setor se conecta com o setor de abrigo, onde se pode encontrar uma área para eventos, uma recepção para o público (Figura 47). O setor de abrigo é amplo, pois é nele que estão as baias dos felinos e dos cães, com divisões individuais e coletivas, o setor conta com salas de banho e tosa, depósito de ração para ambas as espécies para os cães um parque canino e para os gatos um amplo solário para atividades ao ar livre, tudo com grades de seguranças e portas com eclusas para evitar fugas ou ataques indesejados.

O setor de abrigo abraça todo o terreno, com duas recepções uma para receber o público com interesse em adotar os animais em feiras e eventos ou para circular pelas baias dos animais e assim conhecer e escolher seu bichinho, uma recepção de serviço localizada em uma via menos movimentada onde se recebe os animais resgatados e são direcionados para uma triagem médica.

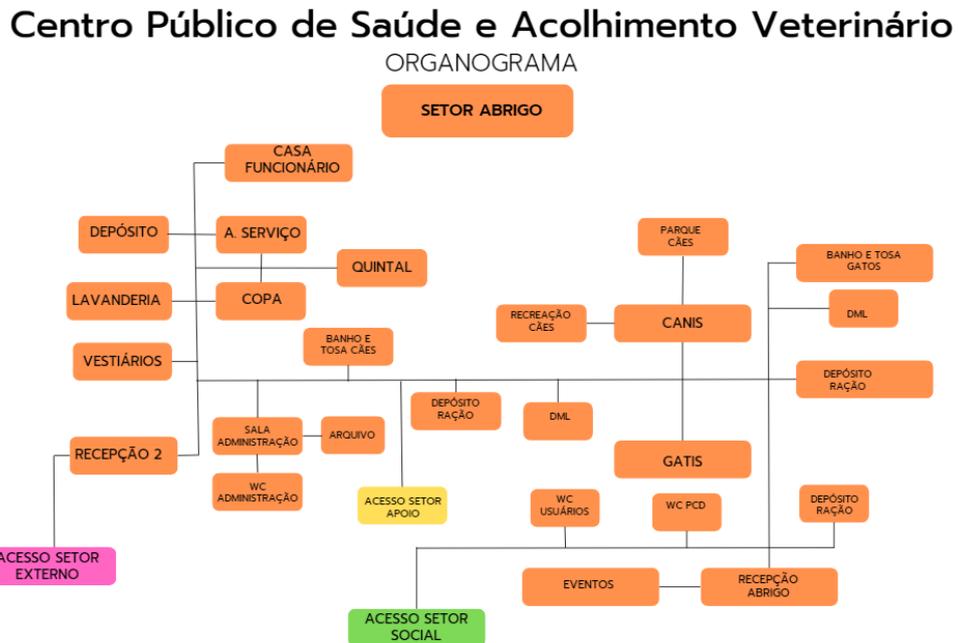
O intuito de todo estudo e elaboração projetual é promover o bem-estar da vida animal, para isso o hospital deve fornecer todo aparato e conforto para os funcionários também visando uma atmosfera de tranquilidade e satisfação no local de trabalho, o setor do abrigo ainda conta com vestiários, copa e uma casa para um funcionário permanente do abrigo.

Figura 46 Setor administrativo



Fonte: Autor, 2023.

Figura 47 Setor Abrigo

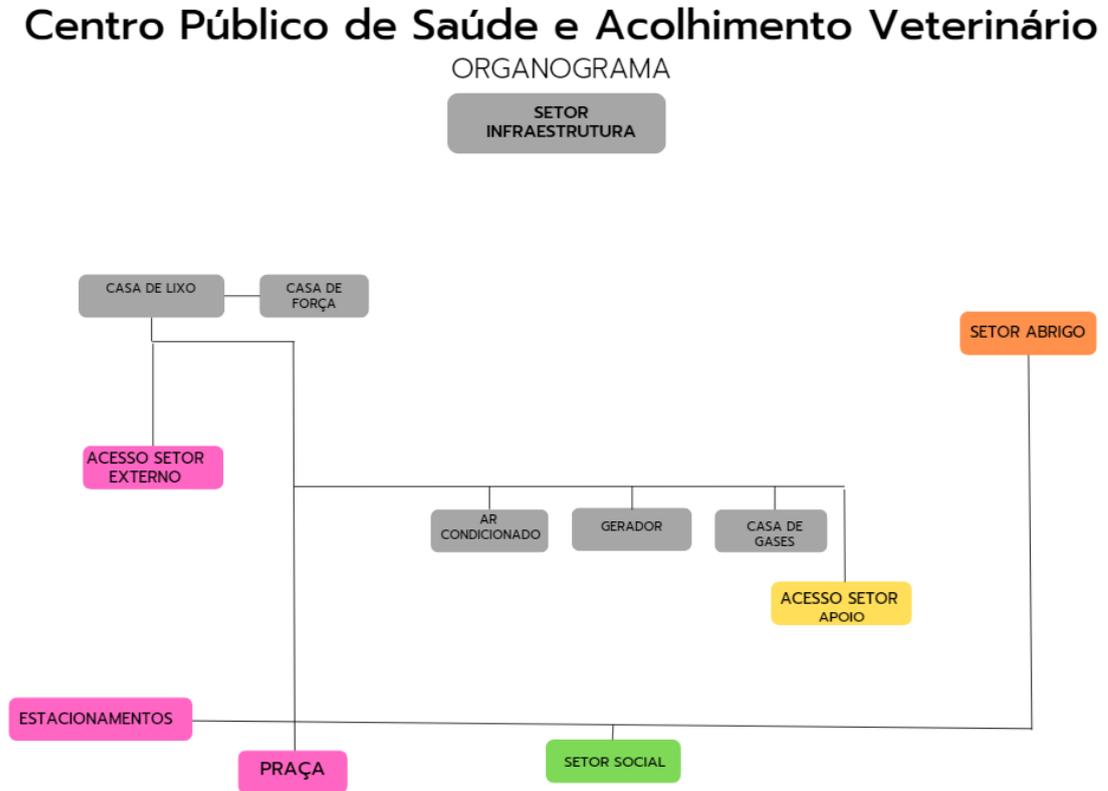


Fonte: Autor, 2023.

O Setor de infraestrutura é distribuído entre os sistemas que contribuem para funcionamento e manutenção da edificação, casa de gases para auxiliar nos procedimentos

médicos, como o oxigênio, condensadoras de ar condicionado e um gerador. A casa de lixo que é dividida em resíduos infectante, hospitalar e resíduos comuns e uma casa de força para facilitar no mecanismo elétrico de todo conjunto edificado (Figura 48).

Figura 48 Setor infraestrutura



Fonte: Autor, 2023.

A setorização em planta assegura que a elaboração projetual foi assertiva na locação e criação dos ambientes, mostrando a interligação entre os setores propostos necessários e seus fluxos de funcionamento e organização, todo processo desde o início tem como finalidade a construção da edificação, dispondo-se dos recursos bibliográficos analisados, normas técnicas e análises aprofundadas através de um programa de necessidades e pré-dimensionamentos completos.

Após a elaboração de uma planta, a locação de setores propostos através das cores (Figura 49), propicia indicativos para assegurar que o traçado de estratégias de projeto tenha sido alcançado de forma assertiva e assegure um bom aproveitamento e valorização das condições naturais do terreno.

Figura 49 Implantação setores



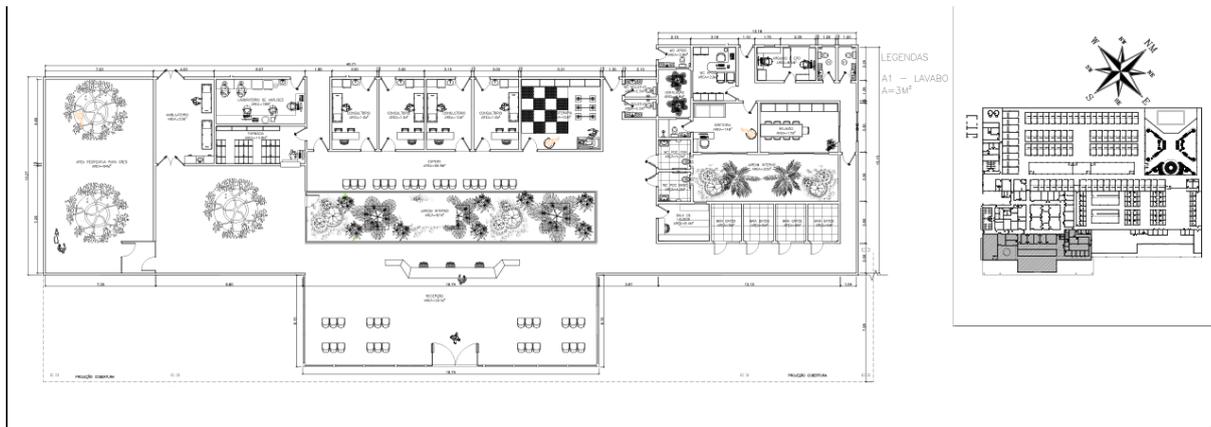
Fonte: Autor, 2023.

5.5. PLANTAS E PERSPECTIVAS

A partir de toda sequência analítica, de fatos e estudos do local, entorno e formatação do ambiente, os esforços se concentram em elaboração de plantas nas quais as decisões e estratégias são colocadas em prática de forma técnica para que haja compreensão visual do projeto proposto.

Tendo em vista o grande movimento da Avenida Adélia Franco, a entrada principal tanto a do abrigo quanto do hospital ficam voltadas para essa via de grande movimento, sendo que com acessos distintos. Na parte do hospital (Figura 50), conta com uma ampla recepção com pé direito alto, um padrão amadeirado no teto que lembra as construções modernistas do país, assim como no piso monolítico que atende as normas estabelecidas pelo conselho de medicina veterinária.

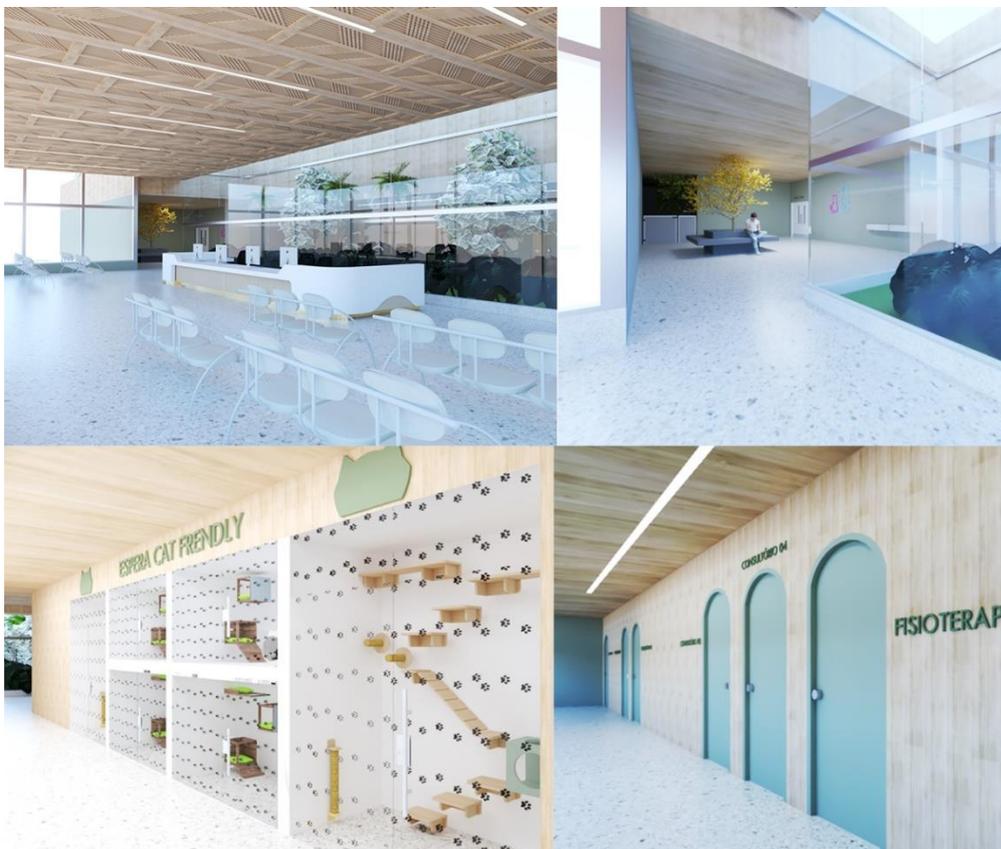
Figura 50 Layout Entrada Hospital



Fonte Autor,2023.

Um grande jardim interno separa a recepção da espera para os atendimentos nos consultórios, para os animais existe uma espera *cat friendly*, onde os animais aguardam de forma calma e segura e para os cães uma área recreativa totalmente reservada, nesta área também é o acesso para farmácia assim não é necessário adentrar além da recepção para resolver assuntos sem gravidade. (Figura 51).

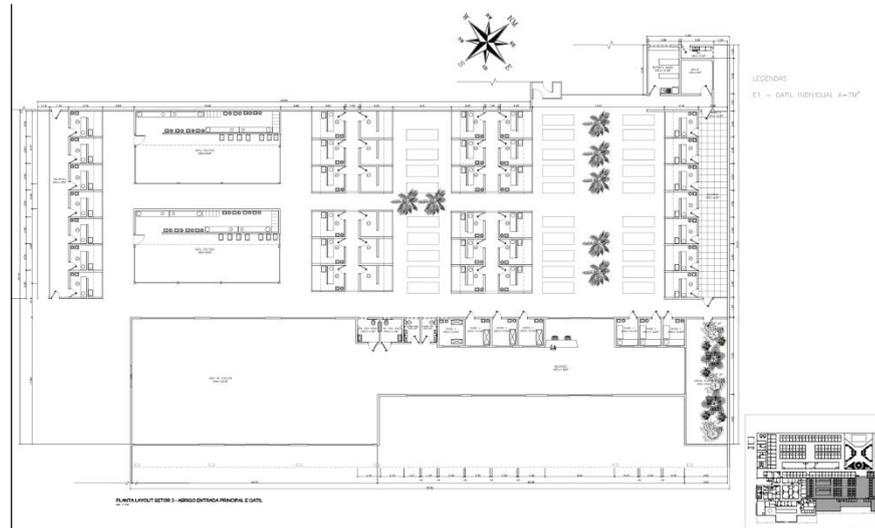
Figura 51 Perspectivas Hospital



Fonte Autor,2023.

O abrigo conta com uma recepção calorosa e convidativa, dividida em dois ambientes, a ideia é que seja um ambiente para rodas de conversas, exposições diversas, palestras e eventos para conscientizar e educar a população. (Figura 52).

Figura 52 Planta recepção abrigo.



Fonte Autor,2023.

A entrada do abrigo já cria uma conexão entre as pessoas e os animais, no instante que se adentra é possível notar baías de exposição, uma mesa com funcionário faz o controle para visitação, logo atrás da recepção é destinado aos gatos e logo adiante se pode ver os canis. As cores quentes e o apelo um pouco mais infantil são propositais para que crie empatia com os visitantes (Figura 53).

Figura 53 Recepção abrigo



Fonte Autor,2023.

O gatil possui 38 baías de aproximadamente 8 metros quadrados, segundo o Ministério da Saúde, juntamente com a Vigilância de Doenças Transmissíveis de Zoonoses foram estabelecidas algumas normas de construção de instalações físicas através de um manual já que no Brasil não há regulamentação específica (Figura 54).

Figura 54 Gatil padrão e coletivo



Fonte Autor, 2023.

Para espaços coletivos a norma define área mínima de dez metros quadrados para grupos maiores que quatro gatos, para baías individuais ou gaiolas fica definido dois metros quadrados de área mínima para abrigar um ou até dois gatos e esse locais podem conter áreas externas como solário (Tabela 09).

Tabela 09 Estrutura Gatil

Gatil Externo	
Quantidade	Área Mínima
De um a dois gatos	2 m ²
Grupos a partir de quatro gatos	10 m ²

Fonte Ministério da Saúde 2017, editado pelo autor, 2023.

Seguindo o Manual de Normas Técnicas para a construção de estruturas para o abrigo, sobre os canis existem algumas particularidades devido o comportamento e temperamento dos animais. Para canis coletivos deve-se separar por peso e por sexo, acima ou abaixo de 25 quilos. E para canis individuais seguem os mesmos padrões do coletivo, porém as baías devem ser

ocupadas apenas por um animal preferencialmente com uma pequena área aberta para ventilação e iluminação natural (Tabela 10).

Tabela 10 Estrutura Canil

Canil Coletivo	
Quantidade	Área Mínima
8 cães acima de 25 kg	1,5 m ² /12m ²
10 cães abaixo 25 kg	1,2 m ² /12 m ²

Fonte Autor, 2023.

Na área dos canis é contemplado um parque para recreação dos cães e ainda áreas de adestramento podendo ser frequentada por usuários e visitantes do abrigo mediante cadastro e reserva (Figura 55).

Figura 55 Canis



Fonte Autor, 2023.

A praça principal foi concebida para ser usada pela população com intuito de ocupação do espaço e gerar interesse para frequentar e participar das atividades do centro de acolhimento, com finalidade principal a adoção dos animais que estão esperando por um lar. A praça é heterogênea com muitos focos de interesse, bastante arborizada e equipamentos urbanos, sendo um grande diferencial um parcão, local onde os cães podem ficar soltos com a supervisão de seus tutores, a praça também possui parque infantil e quiosques com cobertura moderna (Figura 56).

Figura 56 Praça



Fonte Autor, 2023.

As fachadas principais tanto do hospital quanto do abrigo são imponentes e tem referencia ao modernismo e brutalismo brasileiro, com pilares esbeltos, linhas mais retas e minimalistas e brises que parcialmente bloqueiam a incidência solar (Figura 57).

Figura 57 Fachadas



Fonte Autor, 2023.

Todas as propostas foram desenvolvidas mediante as análises e estudos do terreno e condicionantes, priorizando o bem-estar do animal e com finalidade de que os mesmos sejam reabilitados a uma nova família, podendo assim dar chance a outros animais e criar na população uma consciência sistêmica de não abandono e cuidados dos animais independente das circunstâncias posteriores a aquisição dos mesmos, comprados ou adotados.

6. MEMORIAL DESCRITIVO

Alguns materiais foram designados para uma melhor eficiência da edificação de forma mais técnica e funcional, por se tratar de um empreendimento hospitalar e municipal é importante se preocupar com a manutenção e preservação dos materiais, os canis devem conter materiais duráveis como gradis em metal. A construção foi pensada em placas cimentícias para dar agilidade na construção já que todas as baías são espaços iguais e modulares, telha sanduiche para cobertura dos abrigos proporcionando melhor conforto térmico.

Apesar de conter muito revestimento os pisos de dentro do abrigo e estacionamentos são de placas de concreto drenante deixando essas grandes áreas permeáveis, a cobertura do abrigo também com telha térmica com inclinação de até 10% assim fica viável para instalação de painéis fotovoltaicos.

As fachadas construídas com placas ACM (*Aluminium Composite Material*), material versátil feito de alumínio composto podendo assumir vários tipos de acabamentos e com uma vida útil longa de 3 a 5 anos, e maleável podendo criar formas criativas mediante a suas necessidades, segundo o distribuidor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema foi proposto pela sensibilização da causa animal e a escassez de locais de acolhimento e tratamento na cidade de Aracaju, onde os voluntários se desdobram para conseguir ajudar o máximo de animais possíveis, porém a falta de conscientização da população e a reprodução desenfreada faz com que os poucos abrigos estejam lotados e em condições precárias mesmo exercendo uma função de extrema importância.

A criação de um suporte veterinário gratuito na cidade já deveria ter sido implementada a muito tempo, a falta do interesse político sobre o tema prejudica a todos e gera prejuízos para os cofres da cidade já que quanto mais animais abandonados nas ruas o risco de proliferação de doenças aumenta na mesma proporção.

Mediante todos os estudos feitos como visitas técnicas e referenciais bibliográficos foi o norte para entender a situação que se encontram as organizações, que não tem nenhuma ajuda financeira do governo e se mantêm através de doações, estudos de casos de outros locais que implementaram projetos similares corrobora que é possível a criação e desenvolvimento podendo abrigar maior número de animais com assistência veterinária de qualidade.

O maior desafio além de criar soluções arquitetônicas para acolher e cuidar de animais é gerar o interesse na população, fazer com que faça uso do local de forma que se apoderem do espaço físico para desenvolvimento de uma consciência que aquele local é para ser vivido e ser integrado a sociedade. Toda edificação arquitetônica só é concebida se tiver um propósito que cumpra seu papel na sociedade, como o lote designado para esse projeto que é um local vazio e abandonado se transformar em um local vivo e de trocas faz com que o trabalho do arquiteto seja cumprido.

REFERÊNCIAS

ABANDONO ANIMAL: Abandono de animais - A dura realidade da vida nas ruas.

Santa Maria Rs: Portal Nosso Mundo, 16 fev. 2009. Escrito Pela Medica Veterinária Silvia Schultz. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em: 08 mar. 2023

ABANDONO de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. [S. l.], 27 dez. 2021.

Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais. **Abandono de animais – A dura realidade da vida nas ruas.** [S. l.], 2015. Disponível em:

<<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/195134136/abandono-de-animais-a-dura-realidade-da-vida-nas-ruas>>. Acesso em: 18 maio 2023.

AGÊNCIA ARACAJU DE NOTÍCIAS. **Castramóvel: Prefeitura inicia cadastramento de animais no bairro América.** Aracaju, 28 fev. 2019. Disponível em:

<<https://a8se.com/sergipe/noticia/2019/02/155300-castramovel-prefeitura-inicia-cadastramento-de-animais-no-bairro-america.html>>. Acesso em: 16 set. 2022.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects.** 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 21 setembro. 2021

ARCHDAILY. s.d. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA.** Disponível em: < <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-centerand-community-center>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ACÇÃO CIVIL PUBLICA EM FACE DA CRUELDADE PRATICADA PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES EM ARACAJU (SERGIPE). Aracaju: [s.n.], 2005-. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/download/10320/7371>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BEKOFF, Marc. (2008), *The emotional lives of animals*. Novato, New World Library.

BEKOFF, Marc. **Como o cão se tornou o cão.** 2012. Disponível em: <<https://thebark.com/content/how-dog-became-dog>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao Meio Ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. **Resolução n. 1.275, de 25 de junho de 2019.** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRAMBELL, Roger. *Report of Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals Kept Under Intensive Livestock Husbandry Systems*. London: Her Majesty's Stationary Office, 1965.

BROOM, Donald. **Animal welfare: concepts and measurement.** *Journal of Animal Science* Vol. 69: 4167-4175, 1991.

BROOM, Donald. **Indicators of poor welfare.** *British Veterinary Journal*, London, v.142, p.524-526, 1986.

CHIEPPA, F. "A Pet Therapy": significado, origens, múltiplas aplicações. Um claro exemplo de pet therapy: a espantosa história de Robert Stroud (Elementos de Zooantropologia). 2002. p.40-42.

Como construir um canil seguro e confortável para o cachorro? Canal do Pet. Publicado em 03 de abril de 2018. Disponível em: <<https://canaldopet.ig.com.br/cuidados/2018-04-03/construir-um-canil-para-cachorro.html>>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

CRMV. **Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis.** Curitiba: Crmv, 2016. 35p. Disponível em: [https:// https://www.crmv-](https://www.crmv-)

pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf. Acesso em 20 de Maio de 2023.

CULTURA MIX. 2013. **Hospital Público Veterinário de São Paulo**. Disponível em: <<http://animais.culturamix.com/cuidados/hospital-publico-veterinario-de-sao-paulo>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DELABARY, B. F. **Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria, v(5), n°5, p. 835 - 840, 2012. P.835-840.

ELAN - Educação e Legislação Animal. Sobre. Disponível em: <<http://elan.org.br/sobre/>>. Acesso em: 17 maio 2023.

ESCABIOSE. In: **Escabiose**: A escabiose ou sarna é uma doença parasitária.. [S. l.], 21 nov. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7604-escabiose>. Acesso em: 6 jun. 2023.

EXTRA. 2017. **Primeiro hospital veterinário público do Norte e Nordeste é inaugurado no Recife**. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/primeiro-hospitalveterinario-publico-do-norte-nordeste-inaugurado-no-recife-21446376.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

HARRISON, Ruth. **Animal Machines**. London, UK: Vincent Stuart Ltd, 1964.

IBGE. 2013. **População de Animais de Estimação no Brasil - 2013 - ABINPET 79**.

Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibgepopulacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>>. Acesso em: 22 mar. de 2022.

KITTY Lima inaugura ‘Socorro Animal’, serviço de atendimento móvel para animais. [S. l.], 4 jun. 2023. Disponível em: <https://al.se.leg.br/kitty-lima-inaugura-socorro-animal-servico-de-atendimento-movel-para-animais/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

KITTY Lima pede rigidez ao MPE/SE em casos de crimes contra animais. [S. l.], 15 jan. 2021. Disponível em: <https://al.se.leg.br/kitty-lima-inaugura-socorro-animal-servico-de-atendimento-movel-para-animais/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

MAGNABOSCO C., 2006. População Domiciliada de Cães e Gatos no Município de São Paulo: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico. São Paulo, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**: Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses. Brasília, 2017. 70 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **Toxoplasmose**. [S. l.], 9 dez. 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/toxoplasmose-2/>. Acesso em: 17 maio 2023.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

OZÓRIO, Andréa. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável. Teoria e sociedade**, UFMG, v.1, n. 21, p. 143-175, jan. 2013. Disponível Em:<<http://teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/download/76/63>>. Acesso em: 17 de março, 2023.

PROJETO BÁSICO DE REVITALIZAÇÃO DA ADASFA EM ARACAJU-SE. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura e urbanismo) - 2019, [S. l.], 2019.
RAMOS, Larissa Ingrid. Centro de Saúde e Bem estar de Animais Domésticos Abandonados. 2017. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2017.

RAMOS, Patricia Vieira. Hipotireoidismo canino: revisão bibliográfica. 2017. 39 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

R7. 2020. **Prefeitura de São Paulo inaugura Hospital Veterinário na Zona Sul.** Disponível em:<<https://noticias.r7.com/sao-paulo/prefeitura-de-sp-inaugura-hospital-veterinario-nazona-sul-11082020>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SALAMON, Lester. De Solitários a Solidários. In: DREYER, L.; JOHANNPETER, M.E.P. (org). **O quinto poder: consciência de uma nação.** Porto Alegre: L&PM, 2008.

SCHNEIDER, M.R.; ALMEIDA, G.A.; SOUZA, L.M.; MORARES, N.B.; DIAZ, R.C. **Controle da Raiva no Brasil de 1980 a 1990.** Revista de Saúde Pública, v. 30, n. 4, p. 196-203, 1996.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Centro de Zoonoses do DF se mantém como referência 40 anos depois de sua fundação. *In: Centro de Zoonoses do DF se mantém como referência 40 anos depois de sua fundação.* [S. l.], 16 jul. 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/centro-de-zoonoses-do-df-se-mantem-como-referencia-40-anos-depois-de-sua-fundacao>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SES-SP - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Coordenadoria de Controle de Doenças. **Curso de formação de oficiais de controle animal: nova perspectiva nos serviços de controle de zoonoses do Estado de São Paulo.** Rev Saúde Pública 2009;43(3):558-60.

VARELLA, Dr. Drauzio. **Leishmaniose visceral (Calazar).** drauziovarella. Disponível em <http://drauziovarella.com.br/letras/c/leishmaniose-visceral-calazar/>. Acesso em 06 de Mar. de 2023.

VIVALDINI, V. H. (2011). *Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual.* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

APÊNDICE A – PLANTA DE SITUAÇÃO

APÊNDICE B – PLANTA COBERTURA E IMPLANTAÇÃO

APÊNDICE C – PLANTA BAIXA GERAL

APÊNDICE D – PLANTA LAYOUT – SETOR 01 E 02

APÊNDICE E – PLANTA SETOR 03

APÊNDICE F – PLANTA SETOR 04

APÊNDICE G – CORTES